

1 **Ata n° 018/2019 da Audiência Pública para tratar do tema “Legislação e**
2 **Políticas Públicas – combatendo a violência e promovendo os direitos**
3 **humanos das mulheres”**

4 Aos 18 (dezoito) dias, do mês de outubro, do ano de 2019 (dois mil e dezenove),
5 às 14h, em sede própria, reuniram-se autoridades municipais, vereadores e
6 comunidade para a 18ª Audiência Pública do ano de 2019. A mestre de cerimônia
7 diz: Convido neste momento para compor a mesa o senhor vice-prefeito Weliton
8 Marcos, neste ato representando nosso prefeito de Barra do Garças Roberto
9 Ângelo de Farias. Neste momento convido o presidente da câmara, o senhor João
10 Rodrigues, para compor nosso dispositivo de honra. Convido nesse momento a
11 professora Jacy Proença, secretária geral da câmara setorial temática das mulheres
12 da Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Convido a Dra. Glaucia Amaral,
13 procuradora, presidenta do conselho do Estado de Mato Grosso. Convido a
14 presidenta da conselho municipal dos direitos das mulheres, Sra. Telma Reis.
15 Convido o senhor vereador Gustavo Nolasco representando a UCMMAT, União
16 das Câmaras de Vereadores de Mato Grosso. Convido a presidenta da Rede de
17 Enfrentamento a violência contra a mulher de Barra do Garças, Sra. Andreia
18 Guirra. Convido a secretária de assistência social de Barra do Garças, Sra. Ida
19 Madalena. Dra. Glaucia Amaral, por favor, componha o dispositivo de honra.
20 Convido a assessora parlamentar da Assembleia Legislativa e membro da câmara,
21 Sra. Mayana Alves. Neste momento vamos ouvir a execução do Hino Nacional.
22 Em posição de respeito, por favor, convido para que todos fiquem de pé. Gostaria
23 de agradecer a presença da equipe da secretaria de assistência social, em nome do
24 Sr. Junior agradeço toda a equipe do CRAS Santo Antônio; do Junjer, a equipe do
25 CREA; Andreia, Bolsa Família. Acadêmicos de direito e professores da
26 UNIVAR, muito obrigado. Agradeço também a secretária Lucely, secretária de
27 finanças de Barra do Garças. E, os demais presentes. Em nome do Heidi da
28 comunicação, agradeço os demais jornalistas e fotógrafos que estão aqui
29 presentes. Em tempo, registro a presença de Cristiane Macedo, representante do
30 conselho das mulheres. Por favor, venha para o dispositivo de honra. Neste
31 momento convido a vice-prefeita de Cuiabá, membro da comissão defesa,
32 igualdade racial da OAB de Mato Grosso, secretária geral da câmara setorial
33 temática das mulheres da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, a professora
34 Jacy Proença. A professora Jacy Proença diz: O nosso boa tarde a todas as pessoas
35 aqui presentes. Eu quero, com muita satisfação, cumprimentar todos os
36 componentes dessa mesa na pessoa dos anfitriões deste município, que muito bem
37 nos acolheram. Eu quero cumprimentar o presidente da câmara. Eu falou assim:

38 olha, me chama da forma como as pessoas aqui me conhecem, eu sou o vereador
39 Joãozinho. Então, eu quero cumprimentar o vereador João Rodrigues de Souza,
40 presidente dessa Casa, vereador Joãozinho. Cumprimentar o vice-prefeito que no
41 momento responde pelo município, é o prefeito em exercício, o Sr. Weliton
42 Marcos, representando o prefeito Roberto Farias. Eu quero cumprimentar o Sr.
43 Gustavo Nolasco. Ele é vereador deste município e está representando neste ato o
44 presidente da UCMMAT, que é a União das Câmaras de Vereadores de todo
45 Estado de Mato Grosso. O vereador Edclay designou que o representasse aqui.
46 Então, meus cumprimentos vereador Gustavo Nolasco. Quero cumprimentar a
47 presidenta Cristiane Macedo do conselho municipal da mulher aqui do município
48 de Barra. Cumprimentar a Andreia Guirra, presidenta da Rede de Enfretamento à
49 violência aqui do município; as nossas companheiras, a secretária municipal Ida
50 Madalena que se encontra aqui conosco. Ela é uma secretária que eu falo que é
51 um super porque reúne a secretaria de assistência, da mulher e da igualdade racial
52 num único, três em uma, e só tem um salário. Então, não é brincadeira isso. E,
53 demais companheiras que integram a câmara setorial temática da mulher da
54 Assembleia Legislativa. Aqui à minha esquerda, a Telma Reis que é presidenta
55 do conselho municipal dos direitos da mulher em Cuiabá. Nós temos aqui a Dra.
56 Glaucia Amaral que é da procuradoria do Estado e também a presidenta do
57 conselho estadual dos direitos da mulher. A Dra. Mayana Alves que é assessora
58 parlamentar do deputado Wilson Santos na Assembleia Legislativa e também é
59 integrante da câmara setorial da mulher. Bom, em breve palavras, eu sei que talvez
60 essa notícia não chegou a todos os municípios do Estado. Está correndo o Estado
61 de Mato Grosso, principalmente as cidades polos, falando sobre esse trabalho da
62 câmara setorial temática da mulher. Essa câmara setorial temática da mulher, na
63 verdade, foi uma resposta mais efetiva que a Assembleia Legislativa deu a um
64 grupo de mulheres que se posicionaram da seguinte maneira: é importante chegar
65 todo ano no mês de março, realizar sessão especial, reconhecer o trabalho de
66 mulheres. Isso é extremamente importante. Mas, nós queríamos algo mais além
67 disso. E, foi exatamente com esse propósito que o deputado Wilson Santos
68 entendeu esse posicionamento e constituiu a câmara. A câmara é integrada por
69 dezesseis pessoas, quinze mulheres e um homem, e cada uma dessas
70 representações está vinculada a um organismo, instituição que desenvolve um
71 trabalho voltado para essa questão das mulheres. E, qual é o propósito? O objetivo
72 maior dessa câmara temática? A princípio se pautou única e exclusivamente em
73 fazer um levantamento de toda legislação existente relacionado à mulher, fazer
74 um levantamento de todas as políticas públicas, pelo menos de 1992 para cá. Nós
75 fazemos toda uma análise disso e ver até que ponto essa legislação ainda eram
76 pertinentes para o tempo atual que estamos vivenciando ou se algumas delas eram

77 extremamente importante, mas que não tinham saído ainda do papel, não tinham
78 sido implementadas. E, as políticas públicas do mesmo modo. Não só na esfera
79 do Estado, mas aí se expandiu também para essa necessidade da gente saber o que
80 cada município do Estado estava desenvolvendo em relação a essa questão. E,
81 quando a gente fala da questão da mulher não é única e exclusivamente pautada
82 em torno dessa questão da violência que tem nos saltado os olhos a todo momento.
83 Não é só isso. Não é só em relação a violência. Mas, considerando a mulher um
84 ser amplo, um ser complexo, e que tudo, quando se fala de mulher, a gente pensa
85 em termos de legislação e políticas públicas desse modo transversal: é pensar uma
86 saúde, é pensar uma educação, uma política de emprego e renda, é pensar uma
87 política de habitação, é pensar legislação que garanta direitos a essas mulheres.
88 Então, foi nesse sentido que foi instalada no dia 30 de maio. Nós temos um prazo
89 de cento e oitenta dias. Pela legislação que constitui as câmaras temáticas na
90 Assembleia, cento e oitenta dias, podendo ser prorrogado por mais cento e oitenta.
91 Nós estamos nos empenhando para poder concretizar isso, fazer a entrega à
92 Assembleia Legislativa do relatório final do início de dezembro. Nós já
93 realizamos... Está é a quarta audiência pública que estamos realizando em cidades
94 polo. A primeira foi no município de Cáceres, na região Oeste. A segunda foi em
95 Rondonópolis. A terceira foi em Tangará da Serra. E, a quarta está sendo
96 exatamente aqui no município de Barra do Garças, nessa região que nós
97 denominamos de Araguaia. A próxima é em Sinop, na região do Nortão. E, a
98 última no município de Várzea Grande, considerando ali o Vale do Rio Cuiabá,
99 mas que nós popularmente chamamos de Baixada Cuiabana. Então, é através
100 dessas audiências. Poderíamos perfeitamente fazer só um estudo, uma pesquisa
101 bibliográfica de levantamento de legislação e políticas públicas. Mas, nós
102 consideramos que seria extremamente importante estabelecer esse espaço aberto,
103 esse espaço democrático, pra gente poder fazer essa interlocução e ouvir o
104 posicionamento de cada região, mais propriamente do município que está
105 sediando a audiência pública, e, através disso, a gente ouvir o sentimento que tem
106 acerca dessa questão, mas, mais do que isso, a gente colher as informações, dados
107 e exatamente aquilo que vocês estão desenvolvendo em torno de legislação e
108 políticas públicas. O presidente da câmara, gentilmente, ontem mesmo, tomou as
109 providências. E, já recebi, presidente, aqui o conjunto de legislação. Já está
110 comigo. Nós tivemos um diálogo com as secretárias municipais ontem, com o
111 chefe de gabinete, com o vice-prefeito, colhemos algumas informações, mas hoje
112 a secretária de turismo já nos encaminhou também aquilo que estão
113 desenvolvendo com esse recorte de gênero para nós. E, a gente espera ouvir da
114 sociedade como um todo, porque, as vezes, a exemplo daqui, da uma existência
115 de uma rede, não é Dra. Glaucia, que se tornou uma referência para o Estado de

116 Mato Grosso, com certeza tem outras ações, políticas sendo desenvolvidas nesse
117 sentido. Então, aqui nós queremos estar ouvindo vocês acerca disso tudo, e trazer
118 algumas informações daquilo que já está ocorrendo em outros municípios, porque
119 nós já temos essas informações também, dados de outros municípios. Então, em
120 linhas gerais, é esse o propósito desse momento aqui que nós estamos
121 vivenciando. A gente informá-los acerca de algumas questões de legislação que
122 estão tramitando no Congresso Nacional, de políticas públicas também que já
123 foram sancionadas em termos do Estado de Mato Grosso, que estão tramitando
124 no parlamento estadual, e, por outro lado, ouvir da parte de vocês o que está
125 acontecendo no parlamento, na câmara municipal, na administração municipal e
126 aquilo que as organizações, entidades da sociedade civil estão desenvolvendo
127 também, sempre entendendo que é de forma integrada. Sempre de forma
128 integrada. Então, presidente, com essas palavras, eu quero agradecer mais uma
129 vez a acolhida de vocês aqui no município de Barra do Garças, agradecer a cada
130 pessoa presente aqui nesse plenário, que entendeu a natureza ou pelo menos veio
131 buscar entender o que está sendo desenvolvido com a câmara setorial temática da
132 mulher. E, o sentimento é só de gratidão, de gratidão pela acolhida. E, eu sempre
133 coloco, não sei se vocês comungam disso, mas, eu também, acima de tudo,
134 agradeço com o coração cheio de gratidão a todas as pessoas que somam, se unem
135 em favor de um propósito maior. Mas, eu tenho comigo e agradeço, agradeço
136 muito a Deus pela oportunidade que Ele nos concede de estar fazendo isso. Que
137 cada pessoa aqui presente, que Deus abençoe tremendamente vocês, porque eu sei
138 que vocês, cada um do seu modo, tem feito a diferença para mudar a realidade
139 com a qual nós não compactuamos com ela, que é uma realidade de
140 desfavorecimento, de exclusão e de violência e opressão. Eu tenho plena convicção
141 que aqueles que estão aqui não pactuam com isso, e, por não pactuar, doam o
142 melhor de si para poder reverter esse quadro que nós não queremos mais
143 perpetuar. Eu tenho certeza que tanto o vice-prefeito e o presidente dessa Casa e
144 cada pessoa aqui quer uma Barra do Garças, que já é referência, cada vez melhor.
145 E, não pode se tornar melhor enquanto a mulher tiver sendo submetida a
146 determinadas condições que não são naturais como por muito tempo prevaleceu.
147 Não são naturais. Não são normais. Embora estejam presente, não podemos trata-
148 las desse modo. Portanto, muito obrigada! E, eu gostaria muito que cada um já
149 pensasse em se inscrever logo depois na plenária para poder falar em torno das
150 questões que logo após vão ser consideradas até aqui. A mestre de cerimônia diz:
151 Fará o uso da palavra também representando a UCMMAT, União das Câmaras de
152 Vereadores do Estado de Mato Grosso, o vereador Gustavo Nolasco. O vereador
153 Gustavo Nolasco diz: Boa tarde a todos! Todo mundo já saiu de casa para vim
154 aqui. Boa tarde a todos! isso. Eu quero agradecer primeiramente à Deus pela

155 oportunidade de estarmos aqui hoje, e também a professora Jacy Proença que
156 mobilizou tudo isso daqui e está fazendo acontecer por todo Estado de Mato
157 Grosso. Parabenizar o esforço do nosso presidente e agradecer a presença de todos
158 aqui. Para quem não lembra, hoje os discursos vão se distorcendo, mais um
159 outubro rosa com intuito de falar sobre a saúde da mulher, o câncer de mama, que
160 hoje no nosso país em torno de dois milhões de casos por ano, em torno disso aí.
161 E, é muito importante a gente se reunir e debater sobre essas questões. A
162 prevenção é muito importante, não só na saúde da mulher, mas também na saúde
163 do homem. Logo, logo já vem o novembro azul. E, temos que discutir. Não
164 podemos ter vergonha de tratar, conversar sobre saúde, violência contra a mulher,
165 porque, infelizmente, a nossa sociedade é machista e nós precisamos mudar isso.
166 Nós precisamos mudar nossa realidade. E, vocês podem contar comigo enquanto
167 vereador nessa cidade, enquanto político. Eu estarei trabalhando, estarei junto a
168 população, para juntos melhorarmos o nosso futuro e trabalharmos para que os
169 nossos filhos e netos não tenham as dificuldades que temos hoje. Eu quero falar
170 pouco hoje. Quero deixar para vocês. E, só tenho a agradecer. Falar aqui do nosso
171 presidente da UCMMAT, que não pode estar presente. Como eu sou vice lá,
172 representei aqui hoje. Então, fiquem todos com Deus e muito obrigado. A
173 professora Jacy Proença diz: Eu quero apenas justificar também. Nós havíamos
174 confirmado, presidente, vice-prefeito, a presença aqui da desembargadora Maria
175 Erotides. Ela é a presidente da câmara setorial temática da mulher. Como foi
176 anunciado, eu sou a secretária geral. E, por uma questão familiar, uma sobrinha
177 dela está sendo operada agora, uma cirurgia de risco, e ela teve que ficar
178 assistindo, acompanhando todo esse processo, e por conta disso ela não se
179 encontra aqui hoje. Então, é só pra fazer esse registro porque ela tem sido
180 fundamental nesse trabalho e em acompanhado algumas audiências públicas. E,
181 nessa ela dizia o tempo todo que gostaria: não, nós vamos em Barra do Garças, eu
182 quero conhecer de perto a experiência de Barra do Garças, município referência.
183 Mas, ocorreu essa situação e ela não pode estar aqui. Do mesmo modo, justifico
184 a ausência do deputado Wilson Santos e do deputado Eduardo Botelho, presidente
185 da Casa, e da deputada Janaina Riva, que eles foram convocados para uma questão
186 urgente também. Vocês, que assumem mesa diretora, sabem, não é presidente,
187 principalmente num parlamento de Estado. Já estava tudo acertado, até ontem
188 estava confirmada a participação. Mas, hoje, infelizmente, ocorreram esses
189 imprevistos lá e eles não puderam se fazer presentes aqui. Mas, mandam todas
190 essas pessoas, mandam um abraço carinhoso desejando mesmo que essa
191 administração, tanto no Executivo quanto no Legislativo, tenha pleno êxito, mais
192 do que já estão tendo, porque, se não tivessem, não seria referência. Mas, mais do
193 que já estão tendo. Então, é por isso que eles não se encontram aqui e eu deixo aí

194 a justificativa. A mestre de cerimônia diz: Convido para fazer o uso da palavra a
195 secretária de assistência social, Sra. Ida Madalena. A senhora Ida Madalena diz:
196 Boa tarde a todos! Acho que a maioria já me conhecem, não é, cidade pequena,
197 todo mundo conhece todo mundo. Cumprimento à mesa em nome do nosso vice-
198 prefeito, senhor presidente da câmara, Dr. Joãozinho. Antes era o Dr. Joãozinho.
199 Agora é o vereador Dr. Joãozinho. É porque todo mundo se conhece aqui desde
200 que era meio que criança. Entendeu? A cidade não é tão grande assim. É grande
201 e é pequena ao mesmo tempo. Então, todo mundo é pelo menos conhecido de
202 longa data ou amigos. Então, Jacy, muito obrigada por ter nos escolhido.
203 Agradeço em nome do nosso prefeito por vocês terem escolhido a nossa cidade
204 como ponto estratégico, graças a Deus e as nossas guerreiras, Andreia Guirra, Dra.
205 Lindalva. Nós temos uma Rede de Frente forte. O Joel que está ali também. O
206 Joel é um dos que fazem parte dos homens na Rede de Frente. Quando a gente
207 fala de Rede de Frente, a gente fala de violência contra a mulher. Mas, não é só a
208 mulher que sofre violência. Dentro de uma casa onde há violência, essa violência
209 é cometida também a todos os moradores dessa casa, as crianças, sogro, sogra,
210 cunhada, cunhado, amigos, funcionários. Porque casa de pessoa que tem dinheiro
211 também tem violência doméstica, e muita violência doméstica, maior do que a
212 casa do pobre. Porque na casa do pobre o vizinho chama, a polícia vai, a política
213 pública consegue entrar, vão lá na Rede de Enfrentamento na delegacia, o cara
214 tem que ir lá no GRH, que é o grupo reflexivo do homem, e fica lá tendo palestras.
215 Vai porque gosta não, vai porque é obrigado pelo juiz, porque, se não for, vai
216 preso. Então, ele vai e lá ele aprende um monte de coisas. Eu costumo falar que
217 não vou porque, de certa forma, eu sinto que deixo as pessoas, os homens que vão
218 lá, constrangidos. Mas, nós temos homens de todas as classes sociais lá. Então,
219 dentro da casa do rico também tem violência e muito grande, e essa violência é,
220 digamos, errada e feia cultura. Então, essa audiência pública, ela teria que ter um
221 público mais masculino do que feminino assistindo, na minha opinião, porque
222 assim o homem teria noção de que o que ele aprendeu, ouviu como referência não
223 é certo. Ah, mas a minha mulher me bateu primeiro. Mas, pensa na força que você
224 tem e na força que ela tem. Um tapa dela em você é um tapa. Um murro de um
225 homem na cara de uma mulher destrói, não é, arrebenta. Não é só a violência
226 física, porque tem a violência moral também, a violência emocional. Um marido
227 falar pra mulher que ela é feia, que ela está gorda, é uma violência. Não é, doutora?
228 Os dois psicólogos nosso ali. Não é uma violência? E, é algo que fica na cabeça
229 dessa mulher e ela leva isso com ela. Nós sabemos que coisas que escutamos
230 quando somos crianças, muitas vezes a gente fica preso naquilo. Por isso que
231 existe os psicólogos para tentar fazer com que a gente desperte, fale: não, aquilo
232 que te falaram é errado, você não é aquilo, você pode ser bem mais do que aquilo,

233 o seu melhor não é esse, você não está desenvolvendo o seu melhor. Mas, eu só
234 quero agradecer. Eu converso demais, fui professora há oito anos, então eu ficava
235 uma hora falando. Não é, Andreia? Quando eu fui sua professora, eu falava muito,
236 não é? Então, muito obrigada por vocês terem vindo. Muito obrigada a Rede de
237 Frente. Muito obrigada a todos os profissionais que trabalham com a gente na
238 prefeitura e que fazem esse excelente trabalho, o pessoal do Estado. Enfim, a
239 todos que estão aqui ajudando a nossa sociedade, ajudando a nossa cidade a ter
240 uma felicidade dentro das casas. Por que qual é o sonho de todo mundo? É ser
241 feliz. Não é? Todo mundo fala: ah, eu ainda vou ser feliz. Eu falo: não, eu já sou
242 feliz. Então, vamos acordar de manhã e falar: nós somos felizes, que a vida da
243 gente vai melhorar. Então, muito obrigada a todos os profissionais que nos
244 ajudam. Boa tarde. A mestre de cerimônia diz: Convido para fazer uso da palavra
245 a presidenta da Rede de Frente de Barra do Garças, senhora Andreia Guirra. A
246 senhora Andreia Guirra diz: Boa tarde! Eu cumprimento a mesa em nome da Jacy
247 Proença, que foi um prazer conhecê-la. Eu estou muito feliz e concordo com a
248 Madalena que a gente teria que ter um público masculino maior. Mas, um público,
249 independente do sexo, maior porque é um assunto urgente, apesar da gente ter em
250 Barra do Garças boas ações. A gente tem a Rede de Enfrentamento a violência
251 doméstica contra a mulher, que algumas pessoas ainda não conhecem aqui mesmo
252 do município. E, a gente tem outras ações. Mas, a gente precisa discutir isso, trocar
253 informações e aproveitar oportunidades como essa pra gente pedir algumas coisas
254 também. A gente necessita de várias coisas e a gente tem pouquíssimas
255 oportunidades para dizer aquilo que a gente precisa. Eu queria agradecer
256 imensamente a prefeitura de Barra do Garças. A gente tem uma parceria grande
257 com Barra do Garças e Pontal do Araguaia. Mas, é a prefeitura de Barra que nos
258 dá o suporte, principalmente o suporte com servidores da área da psicologia e do
259 serviço social. A gente tem ali, as meninas poderiam levantar, por favor, Daiane
260 e Jacy, são a assistente social e psicóloga que atendem as nossas vítimas na
261 delegacia da mulher, onde a gente consegue fazer um pronto-atendimento, coisa
262 que a gente vê em pouquíssimos municípios do país. E, também no mundo inteiro
263 isso ocorre de maneira precária. Eu tive representando a Rede em Londres e eles
264 ficaram pasmos com nosso trabalho aqui. Então, a gente tem que reconhecer que
265 nosso trabalho é bom. A gente tem o pessoal do CREAS que desenvolve o grupo
266 de homens, que agora está desenvolvendo também o grupo de mulheres de
267 empoderamento feminino. Então, a gente só funciona porque a gente tem
268 parceiros fortes, como a prefeitura, como a câmara municipal, como todos os
269 outros parceiros que fazem parte da Rede. E, a população também acredita no
270 nosso trabalho. As mulheres procuram a delegacia. As pessoas denunciam por
271 meio do 180. As pessoas nos ligam. As pessoas nos pedem socorro porque

272 acreditam no nosso trabalho. Então, eu acho que a gente tem que aproveitar uma
273 oportunidade como essa pra gente falar um pouco também, ser ouvido, pra gente
274 discutir e mostrar as nossas necessidades. Barra do Garças é um município
275 privilegiado porque aqui a gente consegue desenvolver várias ações e ter o apoio
276 de muitas instituições. Hoje mesmo a gente teve uma reunião pela manhã lá na
277 Rede, o Joel participou, com alguns empresários, porque a gente precisa colocar
278 essas mulheres de volta ao mercado de trabalho, e a gente sabe que não é fácil.
279 Então, a gente precisa aproveitar essas oportunidades para fortalecer também o
280 nosso trabalho. E, eu queria dizer que a Rede está de portas abertas para o que
281 vocês precisarem. Como você falou que a gente é modelo, a gente fica feliz em
282 ser modelo, e a gente quer que a Rede se espalhe, aprimorar também, que não se
283 espalhe só por Mato Grosso, mas pelo Brasil inteiro, porque a gente sabe que é
284 um modelo que funciona. Dá trabalho. Dá muito trabalho. Mas, é um modelo que
285 funciona. E, no combate a violência contra a mulher, a gente tem que fazer o nosso
286 máximo realmente. Não adianta fazer pouquinho, não, porque a violência está aí
287 escancarada. Muito obrigada e boa tarde. A mestre de cerimônia diz: Passo a
288 palavra agora ao presidente da câmara de Barra do Garças, senhor João
289 Rodriguez. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz: Boa tarde a
290 todos! Quero cumprimentar a mesa; Weliton, nosso vice-prefeito, representando
291 aqui o Roberto; Madalena, representando não só a secretaria de assistência social,
292 mas todas as secretarias do município; ali está também a Lu. Quero cumprimentar
293 a Jacy e nela a Assembleia Legislativa por esta ação. Nós temos visto que a
294 Assembleia, nesses últimos dias, tem saído da casca. Nós já tivemos aqui esse
295 ano, apenas esse ano, quatro audiências públicas envolvendo ações da
296 Assembleia. Parabéns! Assim como o artista tem que ir ao povo, o homem público
297 também. Quero cumprimentar ao Nolasco, meu parceiro; a representante aqui da
298 Rede de Frente, Andreia. Dizer aos que vieram de Cuiabá, em nome da nossa
299 cidade, que são bem-vindos. Quero aproveitar aqui e registrar a presença do Joel
300 Goes, que junto com a Andreia é um dos parceiros de vanguarda aqui, de uma
301 atuação muito proffícu, muito dedicada com os trabalhos da rede. O Joel é um
302 parceiro dessa Casa e de muitas instituições no município. Registrar a presença
303 da Fátima, comunicadora. Registrar a presença da professora Dandara, acho que
304 coordenadora do curso de direito da UNIVAR. Generoso, nosso também
305 jornalista. Cumprimentar e registrar a presença dos acadêmicos da UNIVAR, de
306 direito. Sejam todos bem-vindos! A comunidade Xavante, na pessoa do cacique
307 que ali está. Sejam todos bem-vindos! Esta é a Casa do povo. Esta é a nossa Casa.
308 Sintam-se em casa. Quanto a temática do dia, a questão da violência contra a
309 mulher e o seu direito enquanto ser humano, os constitucionalistas dizem que hoje
310 os direitos constitucionais e os direitos sociais já estariam numa quinta dimensão

311 de direito. A gente se pergunta o quê que é isso. Os alunos de direito, que estarão
312 vendo daqui a pouco filosofia do direito, história do direito, sociologia do direito,
313 vão se defrontar com essas informações. É que o ser humano, nós,
314 individualmente, somos um feixe. A nossa personalidade contempla diferentes
315 aspectos. Embora, quando o direito constitucional esteja falando de garantias,
316 essas garantias, embora na maioria das vezes a gente olha isso sob um âmbito
317 coletivo, mas, na verdade, individualmente, cada um de nós é senhor e sujeito de
318 todos esses direitos, de todas essas dimensões do direito. Todos nós seres
319 humanos. E, a mulher de idêntica forma. Então, o direito à vida, a liberdade de
320 primeira ordem, o direito à vida coletiva, o direito aos direitos universais, como
321 um meio ambiente equilibrado, enfim, todos esses direitos pertencem a todos nós,
322 pertencem a mulher individualmente. Isso para nós, as vezes, parece ser uma coisa
323 corriqueira. Mas, acreditem, não foi sempre assim. Quando a gente olha e reduz
324 essa ótica ou essa perspectiva só na ótica e na perspectiva da mulher, nós vemos
325 e ouvimos quase todos os dias, nas mídias, nas redes sociais, a questão do
326 empoderamento da mulher. Isso não é preciso... Talvez seja porque a gente não
327 se dá conta. Quem tem vinte anos, dezenove anos, olha para aquela sala e vê,
328 conta, tem cinquenta acadêmicos, e trinta e dois são mulheres. Puxa vida. As
329 mulheres vem ocupando o seu espaço, vem na sociedade pós-moderna, nesse
330 momento que vivemos, se livrando de amarras. Mas, essa história não é de hoje.
331 Eu fiz questão de pegar ali o texto bíblico, e você pode olhar a Bíblia só como
332 questão de fé. Mas, se você quer deixar a Bíblia como questão de fé, futuros
333 doutores, vocês vão encontrar aqui a gênese de quase todo nosso direito, já que
334 muito disso foi orientar o direito romano. E, é do direito romano que deriva o
335 nosso direito. Então, você vai encontrar... O livro de Êxodo, segundo a história
336 bíblica, é o livro onde Moisés vai estabelecer aquilo que será a base atualmente
337 do povo judeu, do povo hebreu naquele momento, e essas orientações vão servir
338 de base para toda a sociedade ocidental. Inclusive, em Londres, onde a Andreia
339 falou que foi, que também não foge disso pela influência da igreja. Então, falando
340 da mulher, a gente vai ver que esse texto que está nos dez mandamentos, que é
341 guardado as devidas proporções, a constituição daquele povo. Pra gente ver, de
342 vez em quando, a gente fala assim: não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não
343 é esse o mandamento? Parece que põe a mulher numa situação de relevo. Eu só
344 cobiço aquilo que tem valor. Mas, na verdade, não é essa a mensagem do texto e
345 não é essa a leitura que se deve ter. Pra gente compreender, entre outras razões,
346 porque a gente chegou até aqui com a mulher como limitada, a gente deve olhar
347 para o texto. E, vai ver que lá no Êxodo 20 o texto diz assim: “não cobiçarás a
348 casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o servo, nem a
349 serva, nem o boi, nem o jumento, nem coisa alguma”. E, qual que é a mensagem

350 que esse texto me diz? Me diz que a mulher era uma coisa, um objeto como outro
351 qualquer, semelhante ao boi, ao milho, a roça, qualquer coisa, a casa, porque esta
352 é a interpretação que o texto dá, e de fato é assim que a mulher é compreendida.
353 Nós estamos aqui a 1.200 anos antes de Cristo, pelo menos mil e duzentos. Alguns
354 dizem que a civilização hebreia surgiu quatro mil anos antes de Cristo, quatro mil
355 e quinhentos. Mas, nós estamos há mil e duzentos anos, segundo alguns, quando
356 é escrito o texto. Mil e duzentos anos antes de Cristo. Nós vamos encontrar
357 avançando quinhentos, setecentos anos, a decantada república grega, que também
358 e outro alicerce da civilização europeia, onde está a base da democracia,
359 democracia sonhada por muitos, almejada por muitos, mas, naquela democracia
360 tão decantada a mulher não era ninguém. Por que? Porque só podia votar e
361 participar das decisões os homens de bem. A mulher, assim como o escravo, eram
362 coisas despossuídas de personalidade, não sujeito de direito. Então, a base da
363 nossa sociedade, e nós, por exemplo, no nosso direito, que é ao contrário do direito
364 que deriva do direito dos alemães, ingleses, do direito consuetudinário, o nosso
365 direito é escrito, vale o que está escrito, por isso a importância lá do direito
366 consuetudinário, que é uma outra base. Mas, nós aqui no direito romano vale o
367 que está escrito, por isso a importância de leis. Mas, tão importante quanto leis
368 são hábitos. Porque leis não criam hábitos. Ora, se lei criasse hábitos, desde 2003
369 é proibido o porte de armas nesse país, e lá se vão dezesseis anos e todo dia a
370 polícia prende duas ou três pessoas com porte ilegal de arma. Lei não cria direito.
371 Lei cria clandestinidade. Perdão, não cria hábitos. Lei cria clandestinidade. Mas,
372 voltando para o texto e para a matéria de hoje, nós vamos encontrar então no
373 Brasil, formado aqui pela comunidade europeia, Portugal mais precisamente,
374 onde a raiz religiosa fala muito alto, o direito se confunde com o direito canônico,
375 vamos encontrar até Getúlio Vargas que está bem aqui, 1929 a 1931, 1947 a 1953,
376 no suicídio, no primeiro momento a mulher sem direito a voto, não cidadã. Só em
377 1931/32 é que por um ato de Getúlio a mulher terá direito a opinar nas questões
378 de maior relevância. E, não é do país, não. É do seu município, da sua cidade. Nós
379 vimos ali da década de trinta. Vamos seguir e vamos encontrar nos Estados
380 Unidos na década de sessenta os direitos civis, a liberdade da mulher. Mas, tudo
381 isso ainda não se traduziu em direito. Por isso é importante que nós tenhamos
382 consciência. O que eu quero dizer com toda essa fala? Eu quero dizer que a
383 liberdade e o ponto de igualdade da mulher e do homem é um estágio construído
384 há pelo menos seis mil anos. Quando você olha as raízes dessa relação e desse
385 relacionamento, por aqui, pelo alcorão, por outros textos, você vai ver que nós já
386 evoluímos muito. E, que talvez, o que a gente olha agora todas as semanas, para
387 não ser apocalíptica, para não dar uma visão, mas toda semana você vai encontrar
388 na mídia, nas grandes redes um feminicídio, atos de violência contra a mulher. Aí

389 dá-se a impressão de que tudo que a gente faz é insuficiente. Não é esse o olhar
390 que se deve ter. Quem esteve aqui na palestra do Pablo ontem, o Pablo disse um
391 negócio interessante, que é um raciocínio que pode ser usado aqui. Ele falou
392 assim: olha, a gente tem uma ilusão de falar assim: no Norte do Brasil os índices
393 de câncer são baixos, e no Sudeste do Brasil os números são altos. Ora, no Norte
394 do Brasil, nós estamos numa região amazônica, Estado do Pará, Estado do
395 Amazonas, Manaus a Belém sete dias de barco, Amapá só vai de avião. E, como
396 que lá tem o índice menor de câncer que aqui no Sudeste? No Estado de São Paulo,
397 por exemplo, em meia hora você anda em meia dúzia de cidades dependendo de
398 onde você estiver. Por quê que isso acontece? É a questão da qualidade da
399 informação. O problema é que lá no Norte não há registro de câncer, porque as
400 mulheres estão privadas. Há muita dificuldade da mulher ribeirinha, por exemplo,
401 que mora lá nas margens dos rios, na Ilha do Marajó, de chegar até o posto. Então,
402 ela morre de câncer e não há registro. Então, o que acontece com a questão da
403 violência contra a mulher hoje? Os índices são altos? São. Eram muito maiores,
404 acreditem. Mas, não havia registro. É que hoje nós temos registro. Nós temos,
405 como as duas meninas foram anunciadas aqui, me perdoa, não guardei o nome, a
406 assistente social e a pedagoga que estão lá na delegacia acompanhando. Então,
407 esta é uma luta contínua, uma luta para mudança cultural, isso demora. Eu disse
408 aqui mil e duzentos anos antes de Cristo. Quer dizer que são quatro mil anos para
409 que isso fosse construído, um pouco mais, um pouco menos. E, a gente não pode
410 esperar desconstruir em vinte anos. É preciso muito mais que isso. Por isso todos
411 nós, vocês principalmente, que aqui estão, que são profissionais, formadores de
412 opinião, multiplicadores de ideias, amanhã juízes, promotores, advogados, nós
413 temos por missão, cientes dessa realidade, que cada um de nós temos a obrigação
414 de ajudar a mudar essa realidade. Na verdade, tanto faz se é o homem que vai
415 estar sentado, porque o homem que tivesse sentado aqui foi educado por uma
416 mulher, basicamente. Então, todos nós temos que assumir o nosso compromisso:
417 homens, mulheres. Assumir o compromisso e um compromisso consciente.
418 Porque em toda sociedade, alguém falou ali da violência simbólica, aquela
419 violência que fala: ah, você não tem jeito mesmo, não; essa barriga sua não
420 diminui de jeito nenhum. Violência simbólica, aquela que não deixa nenhuma
421 cicatriz no corpo, mas chicoteia a alma. Todos nós temos que saber disso para
422 evitar, para não reproduzir. Isso é um compromisso de todos nós. E, numa tarde
423 como essa, que nós paramos e deixamos nossos afazeres, eu fico imaginando a
424 Lu, que eu não consigo falar com ela quinze minutos, que mágica ela fez para
425 estar aqui hoje. Todos nós vamos sair daqui, com certeza, enriquecidos, com um
426 pouquinho mais de saber, com um pouquinho mais de compromisso e de
427 comprometimento, porque essa luta, que já dura quatro mil anos ou seis mil anos,

428 vem nos últimos vinte anos sofrendo um mudança de trezentos e sessenta graus.
429 Nós somos parte dessa mudança. Boa tarde a todos. A mestre de cerimônia diz:
430 Por fim, convido nosso vice-prefeito, Weliton Marcos, neste ato representando
431 nosso prefeito Roberto Farias, para fazer o uso da palavra. O senhor Weliton
432 Marcos diz: Ficou difícil agora, não é. Quero aqui primeiramente parabenizar.
433 Realmente foi profunda a fala do Dr. João. Foi uma aula, não é. Ele fez a
434 contextualização, uma análise do que estamos vivendo nesse momento de
435 transformação. Esse é o momento de transformação. A aula que ele nos
436 proporcionou aqui, nos trouxe a essa realidade. Nós fazemos parte realmente
437 dessa mudança, transformação. Aqui a Ida Madalena, em nome do nosso prefeito
438 Roberto Farias, quero parabenizar vocês da Assembleia Legislativa por essa
439 iniciativa, e também parabenizar a Rede de Frente, como ela colocou a parceria
440 da Rede de Frente com a prefeitura, a PM foi um veículo doado pela prefeitura.
441 Então, esse envolvimento do poder público, a câmara municipal ajudando, é
442 importante para que realmente possamos mudar essa realidade. Realidade essa
443 que você liga a televisão todos os dias, e eu fico pensando: mas, na Barra não tem
444 isso porque tem a Rede de Frente. Mas, tem. Tem, e muito. E, nós temos realmente
445 que mudar esse contexto não só em Barra do Garças, como no Brasil. A Rede de
446 Frente, não é porque é barra-garcense, professora, mas é um exemplo para o
447 Estado de Mato Grosso e para todo o Brasil. Nós acompanhamos de perto esse
448 projeto. São funcionários do poder público. No entanto, são voluntários da Rede
449 de Frente. Pessoas abnegadas, pessoas que realmente querem o bem da sociedade.
450 E, nós só transformaremos a sociedade se realmente nós, que temos o princípio,
451 achar que deve atender o próximo como a si, respeitar o próximo como a si
452 próprio, nós temos que doar um mínimo de tempo para ajudar essa sociedade.
453 Parabéns a todos os envolvidos. Parabéns Barra do Garças. Parabéns Assembleia
454 por receber esse evento. E, parabéns mais uma vez pela aula. A mestre de
455 cerimônia diz: Agradecemos a todas as autoridades na mesa diretiva. E, peço para
456 que retorne para o local de origem, permanecendo somente na mesa a senhora
457 professora Jacy Proença, Dra. Glaucia Amaral, Telma Reis e Mayana Alves.
458 Dando continuidade ao nosso tema, legislação e políticas públicas, combatendo a
459 violência e promovendo os direitos humanos das mulheres. Obrigada. A
460 professora Jacy Proença diz: Nós queremos aqui também deixar registrado nosso
461 agradecimento a nossa queridíssima, já considero um tanto, a Claudia, que
462 também de forma voluntária, carinhosa, respeitosa está aqui também contribuindo
463 com este trabalho. E, a cada uma dessas amadas e amados que se encontram aqui,
464 que se empenharam para poder participar dessa audiência pública. Bom, a partir
465 de agora, nós vamos fazer o seguinte, eu vou estar concedendo acho que cinco a
466 dez minutos para a Dra. Mayana, para a Dra. Glaucia, e depois uma breve fala só

467 pra gente dar uma contextualizada no assunto em si que vai ser tratado. Enquanto
468 isso, eu gostaria que as pessoas do plenário já fossem se inscrevendo para fazer o
469 uso de fala acerca do tema que está sendo proposto e começou a ser tratado aqui.
470 Então, eu quero passar nesse momento aqui para a Dra. Mayana, para informá-los
471 acerca da legislação que está tramitando no Congresso Nacional e que, de certo
472 modo, vai modificar, aprimorar a implementação, inclusive, da Lei Maria da
473 Penha em todos os Estados e municípios. A Dra. Mayana diz: Boa tarde! Obrigada
474 pela presença de todos vocês. Eu vou falar acerca da nossa legislação em âmbito
475 nacional. Tratam-se de projetos de leis apresentados pela nossa bancada federal,
476 através do deputado Emanuelzinho e o deputado Dr. Leonardo, que esses projetos
477 de leis apresentados por eles são apoiados pela Câmara Temática, de forma
478 partidária, que tem a finalidade de proteger efetivamente as mulheres em
479 situação de vulnerabilidade pela violência doméstica, agilizar os processos,
480 implementar políticas públicas e, acima de tudo, evitar a prescrição e a
481 reincidência desses casos de violência. Um dos projetos de leis apresentado foi
482 pelo deputado Emanuelzinho, o Projeto de Lei 1526 de 2019, em que qualifica a
483 violência doméstica como uma ameaça qualificada. O que acontece? Esse projeto
484 de lei visa aprimorar a defesa da mulher em situação de violência nas seguintes
485 situações: se o crime é cometido em razão do sexo feminino, se essa violência é
486 realmente pelo sexo feminino; se ela é uma violência doméstica ou familiar; se
487 ela é cometida entre pessoas menores de quatorze e maiores de sessenta anos ou
488 se ela é deficiente; ou se essa violência aconteceu na presença de um ascendente
489 ou descendente. E, esse projeto também visa tornar a ação pública incondicionada.
490 Por que? Porque tira da responsabilidade da mulher de ir lá e entrar com um
491 processo, de começar a ação. Porque, muitas vezes, ela sofre pressão, ameaça de
492 familiares do agressor, de amigos. E, aí, ela, muitas das vezes, pelos estudos, não
493 procura a justiça; e quando procura, posteriormente ela retira. Então, nesse sentido
494 a viabilidade de tornar uma ação penal condicional incondicionada, que aí
495 transfere a responsabilidade da mulher para o Estado através do ministério
496 público. E, a outra situação é a suspensão qualificada do processo. O que esse
497 projeto de lei visa? Visa acrescentar um artigo na Lei Maria da Penha que vai
498 permitir que os crimes praticados em situação de violência doméstica e familiar
499 contra a mulher, cuja pena mínima é menor ou igual a um ano, ela seria admissível
500 essa suspensão. Essa suspensão, desde que efetivamente regulamentada, pode ser
501 um instrumento eficiente para assegurar uma resposta rápida e desburocratizada
502 do sistema de justiça ao problema da violência doméstica. E, essa suspensão
503 qualificada que é o ponto chave dessa situação, porque ela visa não deixar
504 prescrever o crime e trata o agressor para que ele não seja reincidente. Então, é
505 essa a importância desse projeto de lei. E, com a suspensão qualificada do

506 processo, é possível atribuir ao juizado da violência doméstica e familiar tirar a
507 responsabilidade da vara das execuções penais, e o juizado passa a ter
508 competência de fiscalizar o cumprimento das condições atribuídas. É isso. A
509 minha parte é isso. Obrigada. A professora Jacy Proença diz: Nós estamos
510 trazendo exatamente aqui essa informação, primeiro, pela importância dela e,
511 segundo, que teve uma participação direta da Câmara Setorial Temática da
512 Mulher. Foi a primeira ação que a Câmara Setorial Temática da Mulher na
513 Assembleia Legislativa realizou, que foi quando tomou conhecimento que estava
514 sendo elaborados projetos dessa natureza, ela foi acionada por essas informações
515 e, logo em seguida, foram elaboradas essas propostas pela própria Câmara Setorial
516 Temática, através da Dra. Rosana Leite, Dra. Lindinalva, Dra. Mini. Elas se
517 debruçaram acerca dessas proposições e apresentaram em audiência pública lá na
518 câmara federal exatamente todo um posicionamento em torno disso, fazendo
519 inclusive as correções devidas, o aprimoramento devido da ideia inicial que tinha
520 sido veiculada. Então, já estão tramitando. E, depois de duas audiências públicas
521 lá na câmara federal, parece que já há um consenso, pelo menos eu diria assim
522 que uma grande maioria da câmara, dos parlamentares, tem a compreensão da
523 importância dessas duas. Na verdade, são quatro projetos que estão tramitando lá,
524 com destaque a esses dois. E, a câmara, tem um comprometimento da câmara
525 federal em aprovar isso o mais rápido possível para ser implementado nos Estados
526 e municípios. Eu quero passar também para a Dra. Glaucia, a nossa presidenta do
527 conselho estadual de mulher e também nossa procuradora do Estado, integrante
528 da nossa câmara temática. Por favor, Dra. Glaucia, falar sobre feminicídio. A Dra.
529 Glaucia diz: Boa tarde a todos! Quero agradecer a presença de vocês aqui. Acho
530 que vou levantar. Quero agradecer a presença de todos. Vereador, gostei do seu
531 cumprimento, já estamos aqui a falar com um pouco mais de força. Me lembrou
532 do meu professor do coral. Ele falava assim: vocês não comeram feijão hoje? Vem
533 cantar e não canta. Então, com muita honra nós fomos convidadas e nomeadas
534 para essa câmara setorial temática, que é uma oportunidade do Estado de Mato
535 Grosso, através do parlamento, se olhar e verificar qual é a real situação da
536 mulher. No caminho, eu comentava com a Telma, que é presidente do conselho
537 municipal em Cuiabá, que a gente está vindo para um lugar diferente. Nós tivemos
538 em Sorriso, que é uma das cidades mais ricas de Mato Grosso, que a própria
539 prefeitura tem recursos, muito embora reclame por conta do papel constitucional
540 até, mas, pra investir constrói a melhor delegacia, constrói a melhor sala de
541 acolhimento, e bate recordes de feminicídio. Eu moro em Cuiabá. A Telma é
542 presidente. E, em Cuiabá nós também temos um alto índice de violência
543 doméstica e familiar, mas de violência contra a mulher. Como muito bem disse a
544 secretária, o agressor agride mulheres, agride os filhos, agride os idosos, agride

545 os animais. Nós temos casos e casos de violência simbólica, que ela não é
546 praticada contra a mulher, mas ela é praticada contra o animal. E, a gente não sabe
547 muito como fazer e como lidar. Barra do Garças é uma situação diferente. Não
548 que esteja isenta. Eu falava com a Telma: acho que a gente tem que vir aqui assistir
549 aula, e não falar. Barra do Garças tem uma situação diferente porquê? Porque a
550 Rede de Enfrentamento de vocês é exemplo nacional e internacional. Pedir aqui
551 para a presidente da Rede a cartilha de vocês. O conselho estadual da mulher está
552 elaborando uma cartilha sobre violência doméstica, sobre conselhos, implantação
553 de conselhos. Nós temos municípios que não tem conselho da mulher. E, sobre a
554 implantação de rede. E, na verdade, o trabalho já está feito por vocês. Eu peguei
555 a cartilha. Achei, em primeiro lugar, linda e extremamente completa. Vocês
556 conseguem... Por que? E, aí, vamos falar do feminicídio. Porque aqui a Rede, o
557 município, os órgãos estaduais, conseguem entender o perfil do crime de violência
558 contra a mulher. Também na fala do vereador e do presidente da câmara se falou
559 de frente sobre uma coisa que em alguns lugares é complicado de se abordar, que
560 é a questão do machismo. A sociedade brasileira é machista. A maioria das
561 sociedades do mundo, dos países do mundo, é machista. Nós viemos de milhares
562 e milhares de anos de sociedade patriarcal. O que significava? O homem tinha um
563 papel definido. Ele era o chefe da família. Nós temos hoje ainda em alguns países
564 do mundo, ele é chefe da família com aquela configuração antiga. Os filhos são
565 propriedades do marido. A partir do momento do casamento, a partir de
566 determinada idade, há países no mundo, e nós temos religiões que acreditam
567 nisso... Em Cuiabá, nós tivemos a oportunidade de fazer uma palestra para um
568 público que, ao combater a ideia de que a mulher é propriedade, agora nós estamos
569 tendo muita imigração, havia recusa em aceitar. Mas, não só a mulher é
570 propriedade dele, os filhos também. A mulher cuida até os oito anos, a mãe tem
571 um preponderância, depois disso é propriedade, ele dispõe. Dispõe, inclusive,
572 determinando com quem vai se casar. Nós estamos em 2019, para alguns isso já
573 não é mais realidade, para outros é uma realidade presente. Mas, para a grande
574 maioria dos brasileiros não é uma realidade. Mas, nós viemos, ela falou das
575 possíveis futuras alterações na Lei Maria da Penha, de uma sociedade que era
576 assim por determinação legal. Nós falamos muito de feminicídio, é o que eu devo
577 dizer, falar. E, nós temos três causas... Foi feito uma pesquisa e existem três
578 causas. Não há motivo, não é. Não há justificativa moral, psicológica aceitável
579 para um assassinato, talvez, talvez não, exceto a legítima defesa, em estado de
580 necessidade ou estrito cumprimento do dever legal. Não existe. Mas, o que os
581 feminicidas dizem? Foi feita uma pesquisa nos presídios. As três principais
582 causas: ela quis colocar fim no relacionamento; segunda, traição; e a terceira, ela
583 não está cumprindo seu papel de mulher. Qual que é a primeira causa? Ela quis

584 colocar fim no relacionamento. Mas, ela não pode? A mulher e o homem não
585 estão em igual para igual num relacionamento? Se um dos dois quiser terminar,
586 ela não pode? Não pode. Ele não encara ela como um ser de igual para igual. É
587 propriedade dele; se não for dele, não vai ser de mais ninguém. Ele não consegue
588 aceitar que a mulher diga a ele que acabou o relacionamento, passa por
589 insegurança, passa por visão de mundo em que há hierarquia entre homem e
590 mulher, é o homem que manda, ele é o rei da casa. O segundo ponto é a traição.
591 Não aceita traição. Traição é um coisa absurda. Todo mundo, acredito, que já foi
592 traído, sofre, e a gente chora, não é. Dizem que a mulher é louca, não é. A mulher
593 chora, a mulher reclama. Mas, a gente não taca fogo na casa, em sua maioria. Nós
594 temos em Cuiabá um caso que ficou famoso, e era um relacionamento recente. A
595 moça terminou o namoro, o namoro de um mês, dois meses. Ela tinha um filho do
596 ex-marido. Ele soube que ela estava num pagode. Ele foi até a casa dela, pegou o
597 filho dela, a mãe tentou impedir, ele esfaqueou a mãe dela, colocou fogo na mãe
598 dela, pegou o filho dela e foi para a ponte principal da cidade, do Porto, e jogou a
599 criança de dois anos, porque ele sabia que a criança, isso arrepia, tinha medo de
600 água, e a criança gritava desesperada porque tinha testemunhas. Quer dizer, ele
601 não pode ser traído, gente. Ele não pode ser traído. Olha se isso é uma reação
602 razoável para qualquer pessoa que tenha um coração batendo. A criança
603 obviamente morreu. É uma tragédia. O terceiro motivo é não estar cumprindo o
604 papel de mulher. Qual seria esse papel de mulher? O arroz está sem sal. Nós temos
605 no Carumbé um homem que matou a esposa porque ela não estava cozinhando
606 direito. Ela não estava cumprindo o papel de mulher. Ela não está limpando a
607 casa. Só que esse papel de mulher é distorcido. De onde vem isso? Será que isso
608 surgiu agora? Nós não temos dados de antigamente pra gente poder tratar desse
609 assunto. Isso não tinha índices. Não havia notificação. E, por que? Mas, por que
610 tantos feminicídios? Aqui em Barra do Garças felizmente não é essa a realidade
611 porque vocês interferiram. Vocês conseguem interferir muito bem no ciclo de
612 violência. Há menos de cem anos atrás ou há cem anos atrás o Código Penal
613 Brasileiro dizia o seguinte, existia um excludente de punibilidade: não será punido
614 o homem que matar a sua esposa em legítima defesa da honra. Que é o que? Se
615 ele for traído, ele pode matar a esposa e a amante. Isso era previsto em lei. Ele
616 não respondia nem processo. Instaurava-se, registrava o crime, mas, na verdade,
617 como ela traiu, era excludente de punibilidade. A lei mudou? A lei mudou. Houve
618 um trabalho cultural para mudar? Não! Essa lei, essa previsão do nosso Código
619 Penal de 1917 existia porque isso era comum na sociedade de 1917, era comum
620 em 1800, 1700, 1600, era comum em Portugal, era comum nas populações que
621 dominaram a Península Ibérica, não sei quantos séculos, que são os árabes. Então
622 assim, era esta a forma de pensar. E, nós mudamos uma lei há menos de cem anos

623 atrás e nós acreditamos que todo esse aspecto cultural, ele é eliminado porque foi
624 publicada uma lei em Brasília. Ele não é. Esse resquício fica. Nós precisamos nos
625 reeducar. Já estou falando demais, professora Jacy. Já concluo. Além disso, nós
626 tínhamos na legislação muitas outras previsões, previsões correspondentes a isso
627 que eu disse. O homem é o cabeça do casal, isso estava previsto no Código Civil.
628 Ele podia dispor sobre a vida dos filhos. A mulher era considerada relativamente
629 incapaz. Isso modificou-se somente com o estatuto da mulher casada, por volta
630 dos anos setenta. Quer dizer, se você fosse trabalhar, você precisava de
631 autorização do seu marido. Se você fosse abrir uma empresa: ah, a mulher não
632 gosta muito... Hoje em dia você ainda escuta: não, é porque mulher não gosta de
633 política; é porque mulher não tem aptidão pra isso, não tem aptidão para aquilo.
634 A Nike fez uma campanha recentemente sobre futebol feminino. Teve a copa do
635 mundo feminina. Falando: ah, é que futebol feminino é mais chato. A Nike fez
636 uma propaganda mostrando que existia indicações dizendo que jogar futebol fazia
637 mal para a saúde da mulher, recente, isso menos de quarenta atrás. Ou seja, e aí
638 Barra do Garças está de parabéns, quando nós falamos de violência contra a
639 mulher, quando nós falamos de feminicídio, nós não estamos falando de um crime
640 comum. Esse crime não está baseado no desejo patrimonial: ah, eu vou ali, vou
641 roubar para satisfazer, para comprar algo que quero, para ter o celular ou para
642 comprar o tênis. Esse crime está calcado em muitos problemas psicológicos.
643 Muitas vezes me perguntam nas entrevistas o que seria o ideal. Acho que o ideal
644 para romper o ciclo de violência seria autoestima, tanto do homem, pra ele não
645 precisar se ancorar em padrões de masculinidade antigos, pra ele saber que ele é
646 uma pessoa inteira independente de padrão, quanto da mulher, pra ela saber que
647 ela não precisa permanecer numa relação que é abusiva, pra ela perceber essa
648 relação abusiva. O feminicídio normalmente, não tem regra, mas normalmente
649 ocorre no âmbito de uma relação abusiva, quando o ciclo de violência já se
650 estabeleceu. A secretária deu o exemplo, ela te dá um tapa, se você devolver com
651 um murro, é desproporcional. Sim, é desproporcional. Mas, tanto o homem quanto
652 a mulher precisam perceber que, se a relação já chegou no tapa, é porque vocês já
653 estão no ciclo de violência. A violência tem diversos... e é incontrolável. Ninguém
654 sabe o que vai acontecer depois. É preciso interromper. Então, a Rede consegue
655 fazer isso com a mulher que denuncia. Ela se sente segura para denunciar. E, a
656 Rede consegue observar o que está acontecendo naquele casal. O que está
657 acontecendo? Por que essa mulher... Hoje nós tivemos uma infelicíssima fala do
658 líder do PSL, que é o partido do presidente da república. Ele foi pego num áudio
659 falando mal do presidente da república. Para se justificar, hoje cedo ele falou o
660 seguinte: “não, não, está tudo bem entre eu e o presidente Jair Bolsonaro; é igual
661 mulher que apanha do marido, sempre volta pra casa”. Eu não sei se era melhor

662 ele continuar lá brigando com o presidente, como ele estava, do que ele falar isso.
663 Nós precisamos quebrar essa cultura. Mulher não gosta de apanhar. E, a Rede
664 descobre o porque ela não sai de lá. Vou concluir, inclusive, agora dizendo uma
665 última coisa, que também a secretária falou. Na classe AAA, como os paulistas
666 gostam de dizer que lá tem a classe AAA, não é A, a violência também acontece.
667 E, a mulher da classe A, ela normalmente não tem problemas financeiros. Quer
668 dizer, se ela sair, não é que ela vai ficar desamparada financeiramente, porque na
669 classe C isso acontece. A mulher deixa de apanhar hoje, sai de casa, C, D e E, e
670 na semana que vem os filhos dela não tem o que comer, não é nem ela. Ou ela vai
671 para uma casa de amparo, ela pode levar os dois mais novos, mas, o mais velho
672 que tem acima de quatorze anos não pode sair de casa, e ela não vai embora e vai
673 largar um filho para trás sabendo que aquele marido é violento. Mas, na classe A
674 não é isso que acontece. E, a Rede também acho que observa que o problema mais
675 grave dessas situações de violência, que acaba chegando ao feminicídio, é a
676 dependência emocional e psicológica. Quando nós falamos de feminicídio, a
677 mulher ameaçada não está sendo ameaçada por um desconhecido que a assustou,
678 que pegou ela na rua. Ela está sendo ameaçada pelo pai dos filhos dela, pelo
679 homem que ela se apaixonou. Ela não acredita que vai acontecer. Muitas vezes,
680 ela não acredita que ele vai concretizar aquilo, o mesmo homem que, as vezes,
681 esteve com ela no hospital enquanto a mãe dela estava doente, fazendo compra no
682 supermercado, vai ter um dia coragem de chegar atirar e tirar a vida dela. Eu
683 repito, eu não tenho muito a acrescentar a vocês, porque vocês aqui fazem um
684 excelente trabalho. Já estou levando o material. Quero ouvir. Quero agradecer
685 pela oportunidade que nos deram. Com fluências aí de datas, impediram que todas
686 nós da câmara estivéssemos aqui. Mas, eu acho importante a gente passar por
687 aqui, que é o exemplo do Estado, do país de reconhecimento. Quando a gente fala
688 que o país é machista, tem que falar que eu sou, ele é, o senhor é, a presidente da
689 Rede é, porque nós fomos educados assim. E, nós temos que nos olhar para
690 verificar no que a gente pode mudar, para evoluir. Acho que a nossa evolução é
691 no sentido da igualdade, da gente se reconhecer como iguais; diferentes, porém,
692 iguais em direitos; e se respeitar. Só uma última frase. Os conselhos das mulheres,
693 eles são conselhos dos direitos humanos das mulheres, se viu a necessidade de
694 manter esse organismo na administração pública para trazer a sociedade para
695 dentro da administração pública. E, esse recorte de direitos humanos das mulheres
696 é no reconhecimento de que existem questões peculiares culturalmente, como é o
697 caso da violência contra a mulher, e mesmo fisicamente, como é o caso do
698 Outubro Rosa, é o direito à saúde, que no nosso caso vai se materializar de uma
699 forma diferente. Mas, todos somos iguais. E, quero ouvir vocês porque realmente
700 vocês são muito citados, porque vocês foram atrás, conseguiram, trouxeram as

701 experiências, e hoje estão dando aula de como é que faz para quebrar o ciclo de
702 violência e impedir que feminicídios aconteçam. A professora Jacy Proença diz:
703 Bom, na verdade, tinha uma questão a mais a ser colocada, mas eu vou pular essa
704 parte e já quero estar ouvindo vocês. E, nós já temos uma pessoa inscrita,
705 exatamente a Andreia Guirra, que é da Rede de Frente. Eu gostaria que ela fizesse
706 uso de fala agora para nos colocar acerca desse trabalho e, na verdade, também os
707 anseios dela, porque ela também tem expectativas, não é Andreia? Andreia, por
708 favor! A senhora Andreia Guirra diz: Boa tarde novamente. Obrigada pela
709 oportunidade. Eu queria dizer a vocês que a gente desenvolve um trabalho muito
710 bom, a Rede toda. Acho que tem muitos representantes aqui da Rede. A gente tem
711 várias atividades. Como a gente tem o grupo reflexivo de homens, tão bem
712 desenvolvido pelo CREAS de Barra do Garças. A gente tem o grupo de
713 empoderamento feminino que também é desenvolvido pelo CREAS e CRAS de
714 Barra do Garças. A gente tem as atividades que são específicas para as mulheres,
715 como a gente vai ter amanhã no município de Pontal do Araguaia o Rede Mulher,
716 que é uma atividade que a gente faz especificamente para as mulheres, que foi
717 uma forma que a gente pensou em aproximar essas mulheres da Rede de
718 atendimento, dos serviços que são oferecidos a ela. Então, é um dia todo de
719 serviços gratuitos na área da saúde, orientação jurídica, estética, e eu vou explicar
720 porque tem estética, porque a gente é questionada sobre isso, como se a gente
721 tivesse ali reforçando o padrão de beleza. Mas, não é isso. A gente sabe que a
722 mulher que sofre violência, ela está com a autoestima aniquilada. E, as nossas
723 assistidas são na maioria pessoas de classe baixa, as vezes, ela não tem condições
724 de fazer uma sobancelha, de cortar um cabelo. E, isso vai ajudar imensamente a
725 autoestima dessa mulher. E, a gente tem que cuidar disso também. Então, amanhã
726 lá em Pontal do Araguaia, a gente vai estar com todos esses atendimentos. A gente
727 tem as atividades nas escolas, onde a gente faz amostras culturais, porque a gente
728 realmente precisa quebrar essa cultura machista e a gente precisa trabalhar com
729 as crianças e adolescentes. Então, a gente desenvolve muitas atividades. A gente
730 tem a patrulha Rede de Frente Mulher Protegida que a Polícia Militar faz tão bem.
731 E, a gente só funciona porque a gente trabalha em rede. Porque cada instituição
732 doa um pouquinho do seu tempo, do seu trabalho. E, a gente faz realmente tudo
733 de forma gratuita, apesar de algumas pessoas não acreditarem, como várias
734 pessoas já perguntaram para o Joel quanto que a gente ganha para trabalhar lá. E,
735 eu queria saber porque por enquanto eu só gasto, não é Joel? A gente gasta o nosso
736 combustível. Exatamente. O que a gente ganha, o dinheiro não paga. Mas, eu
737 acredito também que a gente tem anseios, e a gente precisa de um apoio porque a
738 Rede é uma associação sem fins lucrativos. A gente vive de doações,
739 principalmente do poder judiciário, que a gente está sempre lá pedindo e a gente

740 leva projetos, apresenta, e a gente pede doações para o juizado especial. E, agora
741 a gente tem um problema que o dinheiro tem que passar pelo conselho da
742 comunidade. Então, as vezes, não chega até a gente. Então, a gente já tentou fazer
743 termos com várias instituições. A gente já tentou fazer em Cuiabá, assinar um
744 termo entre ministério público, poder judiciário e a secretaria de segurança
745 pública e a defensoria pública, mas é muito difícil. E, isso um termo de
746 cooperação. Mas, foi para o Estado todo será? Porque a gente tinha tentado fazer
747 um pra gente poder implantar também a Rede em outros municípios. E, Barra,
748 num problema que é realmente financeiro, porque aqui em Barra do Garças nós
749 temos material humano, e temos inúmeras ideias. A gente quase não faz outra
750 coisa. A gente pensa nisso quase que o tempo inteiro, não é. Nós temos agora a
751 capacitação para segurança pública, que novamente nós vamos capacitar, e que a
752 gente vai tratar da investigação de feminicídio. Porque, eu não sei se vocês
753 tiveram a oportunidade de ouvir a delegada Eugênia, aquela lá do Piauí, que o
754 Piauí tem um estudo sobre o feminicídio, um núcleo de gênero que funciona vinte
755 e quatro horas, eles tem uma delegacia de gênero, e eu tive a oportunidade de
756 conhecer a Eugênia. Porque, quando a gente ganhou o prêmio brasileiro de
757 segurança pública, nós tivemos juntas. Nós fomos para Londres juntas e dividimos
758 o mesmo quarto de hotel. Então, a gente tem uma proximidade muito boa. E, a
759 Eugênia sempre fala que a investigação de feminicídio, ela precisa começar com
760 a visão de feminicídio. Se depois você descobrir que não é feminicídio, é
761 homicídio, tudo bem. É homicídio de mulher. Mas, tem que começar no
762 feminicídio pra gente não perder nada na investigação. E, a gente perde muito
763 quando a gente não tem esse olhar. Infelizmente, alguns policiais da segurança
764 pública não tem esse olhar. Eles não querem enxergar que é um feminicídio ou,
765 as vezes, não entendem realmente o que é o feminicídio. Então, nessa capacitação
766 a gente vai falar muito sobre isso, para melhorar essa investigação. Apesar da
767 gente ter um índice baixíssimo aqui, mas a gente tem que saber como investigar
768 na hora que acontece o crime. E, a gente vai ter também encontro das patrulhas
769 em dezembro. Então, tudo isso demanda muito recurso financeiro e a gente não
770 tem. Talvez fosse o momento da Assembleia Legislativa, o governo do Estado
771 verificar... Não só para a Rede aqui de Barra do Garças, mas para os outros
772 municípios que queiram montar uma Rede, porque realmente a gente fica ali preso
773 nisso porque não tem recurso financeiro nenhum. A gente até montou uma
774 associação. No nosso estatuto consta uma colaboração que a gente tem que dar
775 em dinheiro. Mas, como eu, como presidente da Rede, vou cobrar do Joel que já
776 gasta combustível dele, as vezes, da semana fazendo as coisas para a Rede. A
777 gente não pode fazer isso, não é. Então, eu realmente não tenho coragem de fazer
778 isso. Então, talvez fosse uma possibilidade de vocês, que estão lá, conseguir isso

779 pra gente. Porque eu até acho que, com a impressão do manual, a gente consiga
780 ajudar outros municípios a se prepararem melhor para montar uma Rede. Tudo
781 isso a gente pode dar: orientação e tudo para o resto do Estado, não é. Mas, recurso
782 a gente não tem. A gente espreme a prefeitura municipal. E, como a Ida Madalena
783 disse, como a gente conhece todo mundo e tem amizade. Eu tenho amizade com
784 a Madalena. Vou ligar pra ela e falar: pelo amor de Deus, eu preciso disso. Mas,
785 a prefeitura só não dá conta. Então, eu queria deixar para vocês esse recado, que
786 realmente é um pedido de socorro e realmente a gente precisa de recursos
787 financeiros. E, eu quero deixar também a Rede à disposição de vocês para o que
788 precisarem. A gente fica muito honrado de ser citado como exemplo. Mas,
789 realmente nós somos uma rede, todo mundo contribui. A gente já trouxe a Maria
790 da Penha aqui, sem dinheiro nenhum, não é Joel? Quase morremos para pagar as
791 despesas, os valores e tudo. A professora Jacy Proença diz: Eu sei que o custo da
792 vinda da Maria da Penha, não que seja exorbitante, é o necessário inclusive para
793 ela manter o instituto dela, mas não é baixo. É altíssimo mesmo para as nossas
794 condições. A senhora Andreia Guirra diz: Exatamente. A professora Jacy Proença
795 diz: Mas, eu não sei se você já concluiu? A senhora Andreia Guirra diz: Já. Eu só
796 queria agradecer a oportunidade e agradecer todo o pessoal da Rede de coração.
797 Quando a gente trouxe a Maria da Penha, a gente cobrou dez reais e a gente nem
798 sabia se ia ter público, porque a gente pagou o valor que ela pede para o instituto
799 e a gente pagou a despesa toda. Inclusive, a gente foi a Goiânia porque não tinha
800 voo de Goiânia pra cá. A gente foi de carro buscar e tudo. Mas, a gente lotou o
801 ginásio de esportes aqui e, além disso, as pessoas doaram um quilo de alimento
802 para a associação de combate ao câncer, Barra-Mamma. Então, a gente trabalhou
803 muito, mas Barra do Garças comprou a ideia. Barra, Pontal e Aragarças
804 compraram a ideia e participaram realmente. Então, o evento foi em 2015. Mas, a
805 gente foi assim chamadas de loucas porque ninguém acreditava que a gente ia
806 conseguir. Mas, foi um evento maravilhoso. Obrigada. A professora Jacy Proença
807 diz: Parabéns a toda a Rede, Joel e todas as pessoas que a integram. E, Andreia,
808 primeiramente, quero compartilhar com vocês, antes do início das atividades, nós
809 já estendemos o convite para a Andreia estar no dia 4 de novembro na Assembleia
810 Legislativa, numa reunião da câmara, pra ela passar com mais detalhes esse
811 trabalho que é desenvolvido aqui, que nós vamos adotar efetivamente o trabalho
812 de vocês como experiência para todo o Estado, e levar para outros Estados. Uma
813 outra questão que ela colocou também, que é o trabalho voluntário. O trabalho da
814 Câmara Setorial Temática na Assembleia Legislativa também é voluntário.
815 Nenhuma de nós somos remuneradas para esse trabalho. É sempre assim. A gente
816 investe para poder realizar. Mas assim, felizmente, a gente tem apoio do deputado
817 Wilson, da deputada Janaina, pra gente desenvolver algumas atividades que

818 exigem um pouco mais, a exemplo dessa, da gente vir até aqui, se deslocar para
819 outros municípios. Com relação a recursos, eu acho que é aí que é o gargalo. Nós
820 temos pessoas de muita boa vontade, com comprometimento político inestimável
821 e, na verdade, a gente se esbarra nessa questão. E, a gente tem detectado isso, boas
822 experiências, a exemplo daqui, a exemplo de Rondonópolis que também tem uma
823 Rede, de Cáceres que vão dar uma implementada nessa Rede que já existe, mas
824 precisa implementar, e outros municípios. Mas, se esbarra nisso. Nós não estamos
825 dizendo que isso vai ser viabilizado. Mas, nós vamos através da Rede tentar ainda,
826 ver se conseguimos uma ampliação de prazo. A Assembleia ampliar um pouco o
827 prazo para recebimento das emendas junto ao Estado, e tentar ver junto pelo
828 menos com o deputado Wilson Santos e a deputada Janaina a possibilidade de
829 uma emenda para vocês aqui, para desenvolver esse trabalho da Rede. Aí, ao final,
830 a gente só precisa sentar para ver exatamente ou você indo lá. Mas, teria que ser
831 antes porque dia quatro já foi o prazo de vez. Fazer um ofício estimando mais ou
832 menos quais são as necessidades de vocês, pelo menos a básica, em termos de
833 valores, pra gente poder trabalhar isso lá. E, uma outra notícia que o deputado
834 Wilson Santos conseguiu fazer uma emenda no orçamento do Estado, que está
835 inclusive tramitando na Assembleia agora. Ele conseguiu a aprovação de
836 quatrocentos mil para fortalecimento dos núcleos de atendimento à mulher vítima
837 de violência. Eu penso que, se esboçando nesse ofício, colocando de forma
838 explícita isso, e tomando conhecimento de quatrocentos mil para fortalecimento,
839 solicitar que Barra do Garças seja inclusa nisso. Porque aí acho que já é um
840 começo, através de uma emenda parlamentar a através desse recurso que já está
841 contemplado no orçamento. Tá bom. Bom, qual é a próxima pessoa? Quem
842 gostaria? Vem cá! A secretária Ida Madalena. A secretária municipal Ida
843 Madalena diz: Foi até o Junior que me lembrou, lá do nosso CRAS, também faz
844 parte da Rede... É do Rede ou da Rede? Ah, da associação Rede de Frente. Nós
845 criamos no nosso CRAS Santo Antônio um grupo de teatro, que chama Grupo de
846 Teatro Face Oculta, e nós já encenamos dois temas fortes, que é: a violência contra
847 a criança e o adolescente, no dia 18 de maio; e agora no final de setembro, nós
848 fizemos um outro tema que é suicídio, como prevenir esse suicídio, como você
849 olhar para essa pessoa com depressão, enfim, alguma doença que possa levar ao
850 suicídio, ver com outros olhos e tentar ajudá-la. E, nós também temos escrita a
851 peça da violência contra a mulher. Então, nós já temos a peça escrita também e
852 nós já vamos também lançar isso. Então, no próximo Rede de Frente, você avisa
853 a gente com uma certa antecedência, que a gente também já quer fazer. E, outro
854 tema também que nós vamos fazer é a violência contra o idoso, que são os nossos
855 públicos-alvo: criança, mulher e idosos. Certo? E, nós estamos bem empolgados
856 com o teatro, porque o teatro leva o recado de uma forma diferente. Porque eu

857 fico falando meia hora na cabeça de vocês, vai indo vocês olham para o lado e
858 pensam em outra coisa, mexe no celular, enfim. Agora, uma peça de teatro, se ela
859 for bem desenvolvida, você fica meia hora olhando e sua cabeça viaja, vai no
860 tempo que você vivenciou aquilo ou você viu alguém vivenciando aquele
861 problema, e você já pensa em alguém que você pode ajudar, enfim. A cabeça da
862 gente, assistindo uma boa peça de teatro, ela desenvolve um... Não sei, gente, o
863 que acontece na cabeça da gente porque eu não sou psicólogo para explicar, mas
864 o teatro mexe com a gente. As duas peças que eu assisti, com relação a violência
865 contra a criança e adolescente e com relação ao “diga não ao suicídio”, foram
866 muito legal. E, nós vamos fazer com relação a violência contra a mulher também.
867 Vai ser no próximo Rede. Obrigada. A professora Jacy Proença diz: Qual a
868 próxima pessoa inscrita? Tem alguém aqui que é do movimento... Se apresente
869 fazendo favor para fins de registro. A senhora Valdineia diz: Meu nome é
870 Valdineia. Sou assistente social. Eu trabalho como assistente social hoje na cadeia
871 pública, já trabalhei no município. E, a minha fala é porque a minha coordenadora,
872 hoje eu sou acadêmica de direito, e a coordenadora pediu que alguém falasse.
873 Quando eu fui professora, eu falasse isso, não é Junior, Andreia, praticamente a
874 gente exigia que o aluno se manifestasse. Nós fomos convidados. Agradeço ao
875 Joãozinho por ter enviado o convite lá para a coordenação do curso de direito.
876 Nós somos do curso de direito da Faculdade UNIVAR. E, a gente agradece
877 porque para o acadêmico, independentemente de ser uma pessoa de mais idade ou
878 os meninos que estão começando agora, uma participação num evento desses abre
879 uma janela imensa para questionamento. E, aí a gente viu a legislação e políticas
880 públicas no combate a violência contra a mulher. Então, pra gente é muito
881 interessante, porque o acadêmico é curioso. Ele é muito curioso. Então, esse tipo
882 de coisa aguça a nossa curiosidade e, as vezes, desperta: nossa, agora eu quero ver
883 sobre isso. E, aí, quando a gente vê o tema: legislação e políticas públicas
884 combatendo a violência e promovendo direitos humanos das mulheres... A gente
885 tem uma concepção que a violência contra a mulher a gente só visualiza, só
886 materializa a violência da mulher quando há o feminicídio. A violência contra a
887 mulher diária, a gente vai relativizando, isso vai sendo de menor monta. Agora
888 em setembro, quem acessa as redes sociais, sempre recebíamos por WhatsApp ou
889 no Facebook, as pessoa só veem a depressão quando ela se torna suicídio.
890 Enquanto a depressão é doença, enquanto a depressão é falta de ânimo, enquanto
891 a depressão é baixa autoestima, enquanto a depressão é não conseguir arrumar
892 uma casa, é “mi mi mi”, é frescura. A depressão só é depressão quando ela chega
893 a vias de fato, que é o suicídio. E, a violência contra a mulher é a mesma coisa. A
894 violência contra a mulher só ganha visibilidade quando é feminicídio. Enquanto
895 é um cerceamento de direito, enquanto é você pegar um celular e ver para quem

896 a pessoa ligou, enquanto faz a pessoa largar aquele emprego e mudar de emprego,
897 a largas as amizades, a deixar de frequentar casa de parente, a pegar as roupas que
898 gosta de usar e doar para poder ser trocado, isso não é violência contra a mulher.
899 Não, é o jeito dele. E não é. Isso já é violência. É a violência velada, que vai se
900 avolumando, se avolumando, e daí a pouco fica uma montanha imensa. E, a gente
901 tem uma coisa também: violência da mulher, quando se fala, é a violência do
902 homem contra a companheira, contra a esposa. Nós temos violência de filhos
903 contra a mãe e de pai contra as filhas. Porque a filha vai acostumando que o pai
904 vai fazendo aquela forma de cercear a mãe: mas, ele é um bom pai pra mim. Então,
905 se ele é um bom pai pra mim. Ele está ali tolhendo os direitos da minha mãe. Mas,
906 o meu pai é super legal comigo. Então, ela vai tendo aquele molde de pai como
907 exemplo. A gente tem um caso recente aqui há pouco tempo de violência do filho
908 contra a mãe e contra a avó. Quando ele foi para a audiência de custódia, lá na
909 audiência de custódia ele saiu, porque ele prometeu que não ia fazer mais aquilo
910 com a mãe e com a avó. Ele saiu da audiência de custódia oito horas da noite. No
911 outro dia, acho que era umas duas horas da tarde, ele agrediu a mãe e a mãe foi
912 para a UTI. Mas, na audiência de custódia foi verificado que ele era de menor
913 potencial ofensivo, e ele saiu. Então, a gente tem esse tipo de violência também e
914 a gente não vê isso. A gente é condicionado a se indignar, a compartilhar no
915 Facebook, no dia do fórum, no dia da audiência, e todo mundo vestido com o rosto
916 da vítima, mas, no dia a dia, aquilo que vai culminando... E, aí, as pessoas falam:
917 ah, mas ela morreu porque provocou; ah, ela, alguém aqui falou, não fez a comida
918 saborosa; e foi deixando. A gente é culpado disso. Quando eu falo a gente, somos
919 nós sociedade: homens ou mulheres. Porque a gente vai acarinhando isso no dia
920 a dia. A gente vai, infelizmente, fazendo vistas grossas. Meu vizinho começou a
921 brigar, eu fecho a janela para não ouvir. Minha irmã e meu cunhado brigam: ah,
922 não vou mais almoçar na casa deles no dia de domingo porque não aguento mais
923 ver aquela confusão. A gente vai aceitando isso no dia a dia. Quando a gente vê,
924 aquilo já se tornou normal. A gente deixa. Quem aqui não já deixou de frequentar
925 um almoço domingo ou um aniversário? Ah, vai dar briga e eu não quero ver
926 aquilo. Então, infelizmente, a nossa parcela em cada caso de violência da mulher,
927 em cada caso de feminicídio, a gente tem um dedinho lá. A gente não pode falar:
928 olha, ele era meu amigo, eu gosto tanto dele. A gente tem um dedinho. Às vezes,
929 a gente tem até mais do que um dedinho, pela nossa omissão. E, espaços como
930 esses são excelentes para que a gente perca a vergonha de falar sobre o assunto,
931 porque a gente se envergonha. A gente não gosta de falar sobre isso. Não, eu não
932 vou falar. Vai falar sobre isso? Não, eu não vou lá, vai que mexe em alguma coisa
933 comigo. Então, espaços como esses, de fala, da gente ter vez e voz, são os espaços
934 que nos dão o direito de perder a vergonha, de perder o medo de falar, até uma

935 hora a gente conseguir o enfrentamento mesmo. Obrigada. A professora Jacy
936 Proença diz: Muito obrigada a querida Valdineia pela intervenção. É necessário a
937 gente fazer essas reflexões diversas porque a violência tem diversas facetas. E, a
938 gente habituou mesmo. Se não sair o sangue, não foi nada. E, a gente sabe que
939 tem violências aí tão profundas, tão sérias, tão graves, que, as vezes, até
940 indiretamente tem levado exatamente a óbito, porque as pessoas não aguentem
941 mais vivenciar uma situação de tanta opressão que chega a esse ponto. Dra.
942 Glaucia. A Dra. Glaucia diz: Meu complemento a sua fala, até vai ser bastante
943 parecida com a professora Jacy. Você tem razão. Nós falamos de feminicídio, nós
944 falamos da violência psicológica moral, a secretária deu um exemplo... Existem
945 muitos e muitos casais nos quais... Eu já dei um exemplo também de casal feliz,
946 que acredita que é feliz, mas no qual a exigência é que a moça mantenha um
947 padrão hollywoodiano de beleza, de magreza, tudo. Eu estava lembrando um
948 pouco antes, no Outubro Rosa, nós temos um índice de setenta por cento de
949 abandono de mulheres com câncer de mama por parte do marido. A mulher sofre
950 também mais violência quando ela tem câncer de mama, e ela não denuncia.
951 Violência física mesmo. Mas, a violência moral, psicológica acontece e isso não
952 aparece. A sociedade não vê. Às vezes, essa separação acontece, não sai de casa
953 ou demora para sair de casa ou é a doença. Mas, é também a forma como o homem
954 encara a mulher. O papel dela ainda é de objeto sexual. E, um outro tipo de
955 violência não tão abordado, que eu acho que precisamos falar, e aí não sei como
956 é que a Rede vê isso aqui... Mas, quando sai o sangue, realmente a gente olha
957 mais; quando você está com risco de vida, você olha mais. Mas, existe um alto
958 índice, em Cuiabá pelos menos, de denúncia de violência patrimonial em todas as
959 classes sociais: seja a empregada doméstica que trabalha o mês inteiro e no final
960 do mês tem que entregar o salário inteiro para o marido; seja a empresária que faz
961 grandes aquisições no seu CPF e é abandonada pelo marido, no dia seguinte ele
962 leva todos os bens. Eu tive isso na minha família. Minha tia trabalhou trinta anos.
963 Um dia assinou uma procuração e o marido desapareceu. Uma escritura pública.
964 Ele desapareceu com o fruto de trinta anos de trabalho. Na época, a gente não
965 tinha a Lei Maria da Penha. Hoje nós sabemos o que é isso. É violência
966 patrimonial. Então, isso acontece. Repito, todas as vezes que eu falar, vou dizer.
967 Parabéns a Barra do Garças pelo trabalho. Concordo inteiramente com a senhora.
968 Duas horas de palestras, as vezes, não substitui trinta segundos de uma boa
969 propaganda, de uma imagem que faz a pessoa chorar e compreender todo o
970 fenômeno psicológico e sociológico que acontece. Precisamos falar de todos os
971 tipos de violência e precisamos educar homens e mulheres. Mas, especialmente,
972 precisamos educar as mulheres na questão do empoderamento econômico, porque
973 a violência patrimonial é real. Ela acontece. E, ela vem acompanhada também de

974 um desamparo muito grande. E, há também casos de suicídio que são causados
975 pela violência psicológica e pela violência patrimonial. Como eu disse, eu tive na
976 minha família. Eu vi. Nós vivemos isso intensamente. A minha tia não conseguia
977 andar na rua por muito tempo, porque ela perdeu o marido e ela perdeu todo o
978 dinheiro que ela tinha. E, isso está acontecendo ainda. Em 2019 isso ainda é uma
979 realidade. A professora Jacy Proença diz: Tem mais alguém inscrito? Tem alguém
980 que queira falar ainda? Bom, enquanto vocês vão avaliando, pensando aí no que
981 falar, eu vou até pedir para o nosso amigo, nosso amigo lá, olha, muito obrigada
982 mesmo pelo seu apoio. Muito obrigada mesmo. Eu só gostaria que passasse
983 porque a gente vai estar colocando isso aqui. Diante de tanta discussão,
984 principalmente em torno dessa questão da violência, e quando a gente se reúne,
985 nós já vimos em vários ambientes de diálogo como esse algumas pessoas fazerem
986 intervenção, e eu diria até que algumas autoridades, nesse processo de discussão
987 em municípios. De falar assim: ah, para que vai falar de políticas públicas? Para
988 que vai falar de legislação? Se fosse cumprir o que já tem feito, não precisaria de
989 mais nada. Então, é importante, até na fala da Dra. Glaucia... Você pode passar
990 pra nós, meu amigo? Na fala da Dra. Glaucia e da Dra. Mayana, vocês viram como
991 é importante a gente está centrado, focado nessas questões porque tudo é possível
992 ser aprimorado. Na fala do presidente, que foi uma verdadeira aula, ele mostrou
993 que tudo se trata de um processo, que vai se evoluindo e vai se aprimorando.
994 Aquilo que consideramos algo bom pode, num dado momento, deixar de ser. E,
995 aí a necessidade de outras questões. Então, a importância de ter uma
996 administração municipal, uma câmara municipal. Todos os tipos de parlamento
997 exatamente é necessário porque tudo pode ser aprimorado. Então, é importante a
998 gente ter essa compreensão. Então, a gente está partindo desse pressuposto que,
999 quando formos falar de políticas públicas, é esse conjunto de programas, ações e
1000 decisões que são tomadas ou não. Porque omissão também é um posicionamento
1001 político. Nós temos uma necessidade premente. Eu não sei se essa é a realidade
1002 aqui em Barra do Garças. Mas, por exemplo, nós fomos em Cáceres. De quatorze
1003 falas, as quatorze falas foram no sentido de fazer uma contextualização, mas todas
1004 pautaram a urgente necessidade de ter um centro de atendimento integrado de
1005 apoio a mulher vítima de violência. Isso foi patente em todas as falas. Então, o
1006 que isso vem a revelar? Que existe uma realidade premente e que o poder público
1007 precisa atender, precisa dar resposta a isso. Então, lá nós obtivemos uma resposta
1008 imediata. De imediato, a câmara municipal, que faz devolução de parcela do
1009 duodécimo, vai repassar para o Executivo, devolver para o Executivo, já de forma
1010 casada que esse recurso seja aplicado na construção de uma casa de apoio, de uma
1011 casa abrigo. Então, isso é uma decisão. Foi uma política pública que vai passar a
1012 ser implementada a partir dessa decisão política, e não omissão. Pode passar. E, é

1013 importante a gente dizer o seguinte, vamos considerar que Barra do Garças está
1014 tudo OK, está tudo certo, mas o que é bom pode se tornar melhor, pode se tornar
1015 ótimo. Às vezes, nós estamos olhando com um viés numa ótica. Mas, será que,
1016 por exemplo, nós estamos tratando as políticas públicas dessa forma transversal?
1017 Nos atentando, por exemplo, para as mulheres indígenas? Nós estamos nos
1018 atentando para as mulheres negras do nosso município? Porque nós sabemos que
1019 socialmente, historicamente, culturalmente e politicamente, essas mulheres,
1020 dentre todas as mulheres, estão alijadas na maioria dos processos de
1021 desenvolvimento. E, ainda há um processo de exclusão. Pode passar. Então, é
1022 nesse sentido que existe aí no âmbito... E, a gente gostaria tanto que determinadas
1023 políticas que surgem num determinado governo, elas se tornassem políticas de
1024 Estado. Nós gostaríamos muito que fosse assim. Eu vou dar um exemplo concreto.
1025 Em âmbito federal existe o Bolsa Família. Ele foi originado num dado governo.
1026 Foi no governo do PT, vamos chamar assim. Só que, de tão importante que é e
1027 necessário, ele foi dando continuidade, se constitui numa política de Estado, uma
1028 política de educação, uma política de saúde. O que nós vemos a necessidade? Que
1029 uma política voltada para as mulheres, que a gente reconheça que é necessária,
1030 importante e eficaz, que ela se transforme, surja num determinado governo, mas
1031 que ela perpetue, que ela venha a ter continuidade se tornando uma política de
1032 Estado em função da sua necessidade e da eficácia daquilo que está sendo
1033 proposto. Então, por exemplo, a política, esse trabalho que é feito por uma
1034 instituição, tipo a Rede aqui em Barra do Garças, nós queremos que ela se torne
1035 uma política de Estado, que seja desenvolvida, multiplicada, replicada nos outros
1036 municípios, que o governo do Estado venha a ter uma linha de apoio de
1037 financiamento e projetos para dar esse suporte para essas redes. Pode passar. Um
1038 outro exemplo, em Cuiabá, quando o deputado Wilson Santos foi prefeito, e eu
1039 tive também o privilégio de ser a vice-prefeita, alguns momentos assumi a
1040 prefeitura, nós instituímos enquanto política pública uma diretoria especial que
1041 tratasse das políticas, tanto para com esse recorte de gênero, mas também de raça
1042 e etnia. Nós implementamos isso. Constituímos o conselho municipal da
1043 igualdade racial no município. Nós reativamos, que estava lá em stand-by, o
1044 conselho municipal dos direitos da mulher. E, nós instalamos em Cuiabá o Revive,
1045 que foi o centro integrado de atendimento as mulheres vítimas de violência. Ali,
1046 nós não só acolhíamos essas mulheres vítimas de violência, mas nós tínhamos
1047 toda uma estrutura, um suporte logístico e de recursos humanos para atender. Nós
1048 tínhamos médicas. Nós tínhamos advogadas. Nós tínhamos psicólogas. Nós
1049 tínhamos equipe de formação e qualificação profissional. E, tinha toda uma
1050 estrutura, porque não havia necessidade dela sair fazendo aquela peregrinação,
1051 aquela via sacra: eu vou na delegacia; dali, eu tenho que fazer exame de corpo de

1052 delito; depois, eu tenho que ir pra cá, pra lá. Não precisava mais fazer isso. Foi
1053 uma política de governo. Quando trocou o governo, o governo entendeu que tudo
1054 isso era bobagem, não havia necessidade, e acabou com tudo. Vocês estão
1055 entendendo? Acabou com tudo. E, uma política que foi eficaz, se tornou referência
1056 mundial. Nós estivemos participando de congressos internacionais para
1057 apresentar essa experiência de Cuiabá. Durou por apenas seis anos. Quando se
1058 trocou o governo, se extinguiu. Então, a importância da gente ter em mente de se
1059 criar esse pensamento coletivo porque quando se muda de gestão, de governo, a
1060 gente tem a força suficiente para fazer a pressão necessária e garantir a
1061 continuidade de determinadas políticas. Uma notícia que a gente recebeu com
1062 muita alegria no coração. Acabou-se naquele período, em 2010, essas políticas
1063 em Cuiabá, se extinguiu, mas, felizmente agora no governo do prefeito Emanuel
1064 Pinheiro, na reforma administrativa, está se criando uma secretaria municipal da
1065 mulher em Cuiabá, e junto com isso já está se buscando recurso para se instalar
1066 também uma casa, a casa da mulher, vamos chamar assim, no município de
1067 Cuiabá. Então, por isso que tudo é um processo. A gente começa a fazer um
1068 trabalho, logo vem ele não é valorizado, reconhecido, e aí bate aquela certa
1069 angústia, e até um desestímulo nos abate. Mas, a gente não pode deixar que isso
1070 nos abata, não, porque logo depois, se a gente der continuidade, vai surgir alguém
1071 que compreenda a necessidade e venha implementar tudo isso. Outra questão que
1072 queremos compartilhar também com vocês, que já foi colocado, que são esses
1073 projetos que estão tramitando no Congresso Nacional, na câmara federal, mas
1074 tem, eu não sei se vocês tem conhecimento disso, isso a princípio diretamente
1075 você fala assim: mas, isso não tem nada a ver com mulher. Mas, tem a ver sim.
1076 Como, por exemplo, já foi sancionado, foi conseguido derrubar esse veto do
1077 governo passado, mas a Lei 10.816, nós conseguimos derrubar esse veto com
1078 muita pressão do movimento negro na Assembleia Legislativa. O deputado
1079 Wilson Santos apresentou um projeto que reservava 20% de todas as vagas
1080 oferecidas em concursos, espaços no âmbito da administração, os empregos e tal
1081 dentro da administração pública, 20% para a população negra. E, evidentemente
1082 que isso resguardada a participação das mulheres negras nesse percentual. Então,
1083 o governo anterior tinha vetado, mas, com a pressão do movimento negro, o
1084 movimento popular, que nos respaldou também, isso foi derrubado o veto, e ela
1085 hoje é lei. Tem um projeto de lei também que está tramitando na Assembleia, que
1086 é do deputado Wilson Santos, que institui o núcleo de estudos de enfrentamento
1087 a violência contra a mulher nas instituições da rede pública de ensino de Mato
1088 Grosso. Porque está se falando tanto: ah, tem que mudar comportamento; tem que
1089 mudar os pensamentos das pessoas. Mas, para isso, nós temos que tratar isso de
1090 forma adequada, qualificar o profissional da educação para atuar com essa

1091 questão, trabalhar como unidade, onde aquela unidade, aqueles profissionais que
1092 estão inseridos, para depois levar essa questão para dentro das escolas. Porque nós
1093 temos cometido um equívoco. Às vezes, a gente vai para dentro das escolas, leva
1094 uma palestra, um vídeo, e a gente fala sobre esse assunto. Saímos dali, damos as
1095 costas para aquela unidade e vamos embora. Está certo que está lançada a
1096 semente. Mas, só isso a gente tem percebido que não tem sido suficiente. E, tem
1097 tido experiências exitosas, inclusive no Estado de Goiás, onde tem se trabalhado
1098 o que? A formação dos professores, a capacitação dos professores, para atuar com
1099 essa questão. Tem se trabalhado a comunidade com essa questão. E, depois, é que
1100 se chega dentro das escolas. E, o resultado em Goiás, onde tem aplicado esse
1101 projeto, tem sido fantástico. Fantástico mesmo os resultados em relação a isso.
1102 Um outro projeto, que inclusive o presidente aqui da Casa nos passou, a câmara
1103 de Cáceres e a câmara daqui já aprovou um projeto de lei que veda nomeação,
1104 para cargos em comissão, de pessoas que tenham sido condenadas em função de
1105 crime relacionado a Lei Maria da Penha. Tratou de violência doméstica e familiar
1106 e foi condenado a pessoa, está comprovado isso, está condenado, essa pessoa não
1107 tem o direito de estar ocupando um espaço na administração pública. Então, foi
1108 aprovado lá e foi aprovado aqui no mês de agosto. Então, isso precisa ganhar
1109 efetividade porque senão fica lei pela lei. Então, precisa ter acompanhamento,
1110 formação, qualificação das pessoas, para que o servidor que esteja atuando saiba
1111 dessa situação toda, quem é responsável pela implementação disso. Foi também
1112 adotado, aprovado um projeto de lei que institui a semana municipal de ações
1113 voltadas a Lei Maria da Penha nas escolas municipais. Eu sei que aqui talvez
1114 vocês já estão fazendo isso no cotidiano, como em alguns municípios estão. Mas,
1115 para criar aquele efeito até mesmo, vamos chamar assim de marketing, para
1116 ganhar força até perante os veículos de comunicação, se instituiu isso e estão
1117 desenvolvendo essas semanas envolvendo a área da cultura. Excelente essa ideia.
1118 São alternativas que tem mostrado eficaz. Que bom utilizar o teatro, utilizar a
1119 dança, a poesia. Tem escolas que estão desenvolvendo o trabalho através da
1120 poesia, trabalhando poesia, colocando como tema concursos de redação,
1121 colocando como tema essa questão da mulher na sociedade, a questão da
1122 violência. E, isso tem surtido efeito. Pode chegar lá para o final. E, uma questão
1123 que para nós é extremamente importante, a gente sempre está ouvindo isso, nós
1124 sempre ouvimos isso, a questão do empoderamento. Algumas pessoas acham que
1125 quando fala empoderamento da mulher está se falando daquela mulher que vai,
1126 por exemplo, se candidatar a um cargo público: a uma vereança, um cargo no
1127 Executivo, para ser prefeita, deputada, coisa e tal. Às vezes, relacionam, como a
1128 questão da violência geralmente se relaciona a violência física, quando se fala de
1129 empoderamento as pessoas acham... E, eu já vi reações de alguns homens quando

1130 a gente usa essa expressão empoderamento, eles falam assim: ah, mas vocês já
1131 estão querendo tomar nosso lugar na câmara? Falam assim. Se expressam dessa
1132 forma, como se o empoderamento... Isso também. E, e extremamente importante.
1133 Mas, quando a gente fala dessa questão de empoderamento, nós estamos falando
1134 daquele ato, daquela postura, daquele se olhar e saber que eu tenho, posso. É um
1135 direito meu exercer esse poder, primeiro, sobre mim mesma. Eu tenho poder sobre
1136 mim. Eu não posso me colocar: eu existo, mas quem tem poder sobre este ser,
1137 exclusivo poder, está na mão do outro. Não é isso. Nós estamos falando: ter poder
1138 sobre si mesma. E, este poder de participação seja no aspecto social, político,
1139 econômico e, acima de tudo, poder decidir. Poder decidir nas coisas mais básicas,
1140 mais simples: da roupa que eu vou vestir; do cabelo, da forma que eu vou usar;
1141 com quem que eu posso ou devo conversar. Tem até isso. Você não pode
1142 conversar com fulano, fulano e fulano. Ou você só vai conversar se for com esse,
1143 aquele ou aquele. A roupa que você veste: ah, você não vai usar isso; você não
1144 vai em determinado lugar. Então, quando se fala desse empoderamento e desse
1145 poder de decisão, é eu poder decidir sobre isso, é o direito de ir e vir, do poder se
1146 expressar. Nós já vivenciamos situações que fala assim: é uma pessoa na presença
1147 do companheiro; fora da presença dele é outra. Sem a presença dele, nas poucas
1148 oportunidades, é alegre, expansiva, fala. Quando está presente, a pessoa se
1149 recolhe, não pode emitir uma única palavra, se dirigir a ninguém. Então, quando
1150 se fala de empoderamento, fala inclusive desse direito, dessa possibilidade de se
1151 colocar e de se perceber enquanto ser, que pode, tem esse direito de ir e vir e de
1152 se colocar nesse mundo da forma que ela julgar, de estar aonde ela quiser estar.
1153 Então, é extremamente importante. Uma questão que a gente quer ressaltar que
1154 todo esse trabalho da câmara setorial, ela tem diretrizes que perpassam tudo isso.
1155 Uma delas é combater toda forma de discriminação, preconceito e intolerância.
1156 Nós temos que ter isso em mente. Se eu vou desenvolver um trabalho voltado para
1157 essa questão da mulher, eu tenho que ter essa compreensão, e a câmara teve, que
1158 nós temos que combater. Em várias discussões e reuniões surgem situações que a
1159 gente fica perplexa de ver. Mas, a gente tem que se posicionar diante disso. A
1160 transversalidade, adotar a transversalidade de raça e etnia, bem como o respeito
1161 as características distintas de pessoas e comunidades. Nós tivemos uma audiência
1162 pública em Rondonópolis. Lá chegou a representação do LGBT na reunião. E,
1163 chegaram de forma tímida e perguntaram se poderiam falar, se posicionar ali.
1164 Evidente que podem. Podem, devem se posicionar. E, se posicionaram. E, falaram
1165 que era a primeira vez que eles estavam tendo o direito de chegar num espaço
1166 público, como aquele, e falar sobre a condição que elas estavam vivendo. Então,
1167 as mulheres ribeirinhas, as mulheres trabalhadoras rurais. Então, nós vamos estar
1168 atentas, ouvir a todas essas manifestações, independente da raça/etnia dessa

1169 pessoa, da condição social, da orientação sexual que tenha e a função que ela atua
1170 nessa sociedade que nós vamos ter que ouvir. E, nós estamos trabalhando em torno
1171 disso. E, essa questão do fomentar o empoderamento dessas mulheres nessa
1172 perspectiva que a gente trabalhou aqui, que a gente colocou, desse ato de poder
1173 sobre si e de ter esse direito de participação social. E, aí, eu quero fazer um
1174 registro, e eu gostaria que transmitissem ao prefeito dessa cidade, que se a gente
1175 pensa efetivamente num projeto de país, que se fundamente nessa questão da
1176 igualdade, nós temos que estar comprometidos com essas políticas públicas para
1177 as mulheres e pelas mulheres. Homem pode participar? Não só pode, como deve.
1178 Mas, acima de tudo, quem devem ser ouvidas, quem devem pensar e elaborar
1179 também são as mulheres, as políticas pelas as mulheres, priorizando essas
1180 políticas transversais. O fortalecimento institucional é importante? Sem dúvida
1181 nenhuma. A formação das mulheres, a qualificação delas é extremamente
1182 importante? É. Mas, é importante a gente também ter essa compreensão que é esse
1183 empoderamento para além, do poder estar aonde ela quiser, inclusive, no fazer da
1184 política. E, esse fazer da política da política partidária, de exercer inclusive um
1185 mandato. Então, o governante tem que ter essa compreensão e tem que se
1186 comprometer em escolher mulheres para ocuparem esses cargos de poderes de
1187 decisão, garantindo essa representatividade étnico-racial; garantindo, inclusive, se
1188 for necessário, esse sistema de cotas, tanto no Executivo quanto no Legislativo.
1189 Por exemplo, aqui, eu observei que a prefeitura, de um conjunto de doze
1190 secretarias, tem cinco mulheres, e exercendo cargos essenciais dentro de uma
1191 administração pública. Então, isso demonstra um comprometimento dessa
1192 administração pública com essa questão de uma sociedade igualitária, onde a
1193 equidade deve existir. E, existir no cotidiano, na prática cotidiana. Lá em
1194 Rondonópolis, por exemplo, tem como princípio da gestão a paridade. Lá tem
1195 50%, está dividido. Tem oito mulheres na administração municipal. Mas, em
1196 compensação, nós fomos em municípios em que não tem. Tem o discurso de
1197 respeito e valorização, mas você vê que a composição do governo municipal não
1198 tem nenhuma mulher no primeiro, no segundo, já vai aparecer lá pelo terceiro,
1199 quarto, quinto, até sétimo. Então, é dessa forma. Então, está muito em nível de
1200 discurso nas administrações e pouca efetividade de colocar em prática esse
1201 discurso. Então, é importante a gente ter essa compreensão, a gente passar a se
1202 posicionar. E, a nossa felicidade de saber que o município de Barra do Garças é
1203 referência nesse aspecto de ter uma Rede de Enfrentamento, mas também que a
1204 administração municipal conseguiu colocar esse discurso na efetividade, e tem
1205 cinco pastas importantíssimas numa administração municipal sendo conduzidas,
1206 geridas por mulheres guerreiras, valorosas, e que tem a compreensão do seu papel
1207 quando ocupa esses espaços. Então, estão de parabéns, de parabéns mesmo. Bom,

1208 muito obrigada por essa oportunidade. E, eu gostaria de saber se tem mais alguém
1209 que gostaria de fazer uso de fala. Quer falar, presidente? Bom, nós tínhamos
1210 estipulado encerrar no máximo até cinco e meia. Então, a gente pode encerrar por
1211 volta das dezessete, se não tiver mais ninguém para pronunciar. O vereador Dr.
1212 Joãozinho, presidente da câmara, diz: Aproveitar aqui primeiro para desejar um
1213 ótimo final de semana. Desejar aos meninos, aos acadêmicos, que façam de cada
1214 oportunidade que vocês tiverem, como essa... Dizem aqui na cidade... Vou falar
1215 só entre nós aqui, acadêmicos. Eu sou advogado de profissão, vinte anos, vinte e
1216 um anos já. Dizem que eu sou um bom tribuno do júri. Uma das coisas que me
1217 fez um bom tribuno do júri é que aqui na câmara... Hoje os júris são feitos lá no
1218 fórum, no espaço próprio lá. Antigamente todos eram feitos aqui. Todo júri que
1219 tinha aqui na comarca, ou quase todos, quando eu estava do terceiro ano, eu
1220 sentava lá naquele cantinho, porque eu sou aquele cara que sempre sentei no
1221 cantinho do lado esquerdo da turma, ficava lá no cantinho, e ficava observando.
1222 E, cada vez eu aprendia porque a gente ouve as pessoas falarem, ouve o tempo da
1223 voz, a entonação, não só o argumento. É preciso observar de uma forma global.
1224 Então, para vocês acadêmicos, aproveitem essas oportunidades. Claro que a gente
1225 está começando, então a visão ainda é muito superficial, muito rasa ainda. Mas
1226 aproveitem cada momento desse para aprenderem. Isso fará parte certamente do
1227 aprendizado e do exercício amanhã de vocês na profissão. Muito obrigado pela
1228 presença de vocês aqui. Quanto aos demais, gosto sempre de dizer para nós... A
1229 minha assistente social chefe, Antônia, e acadêmica de direito também. Eu digo
1230 assim, que se todas audiências públicas que nós fizemos.... Nós fizemos aqui
1231 esses dias, nós tivemos falando do lixo. Aí, fala assim: olha, a gente falou aí do
1232 resultado daquela audiência, saiu um dia que nós juntamos, nos conjugamos a um
1233 esforço mundial de uma ação que nasceu no Canadá para fazer uma limpeza.
1234 Ótimo. Maravilhoso. Porém, não adianta nada eu tirar um dia para catar garrafinha
1235 na beira do rio, e aí nós somos sessenta e cinco mil habitantes na Barra, algo em
1236 torno disso, se 10% de nós, só 10% desses sessenta e cinco mil, de cada dez um,
1237 resolver jogar garrafinha no meio ambiente por dia, nós teremos seis mil e
1238 quinhentas garrafas por dia. Vamos colocar seis mil para fazer uma conta redonda.
1239 Nós teremos cento e oitenta mil garrafas no mês. Nós teremos dois milhões e cento
1240 e poucas garrafas. Isso se só 10% da população fazer isso. Então, essas audiências
1241 públicas, o que melhor deve ficar dela são motivações para nós mudarmos o nosso
1242 jeito não apenas de olhar para o mundo, mas de nos comportar diante do mundo.
1243 É preciso que a gente saia daqui e faça desse aprendizado uma oportunidade de
1244 mudar o nosso jeito de viver. Eu disse isso. E, por isso que é muito importante
1245 você, como formador de opinião, que é... Certamente você como acadêmico de
1246 direito, eu falo assim: ninguém sabe mais de direito do que acadêmico. Mas, é

1247 verdade. E, isso é próprio. Isso é uma coisa nossa, de nós que somos do ramo, e
1248 provavelmente também das outras profissões com certeza. Mas, é preciso que a
1249 gente exercite essas ideias. Que pegue essa semente agora e não enterra ela. Pega
1250 esse talento, que é essa sementinha que você aproveitou aqui das informações, e
1251 multiplica, e fala para as pessoas, e faz disso uma postura. É claro que aquela
1252 história... Eu sou um sujeito que não tem nenhuma dificuldade de expor as minhas
1253 opiniões. Eu sei que algumas delas são contraditórias, que nem todo mundo aceita.
1254 Eu digo assim, mesmo quando for intervir na história de um casal, eu devo
1255 procurar intervir pelo aspecto do equilíbrio, de buscar equilíbrio. Mas, faça isso:
1256 intervenha; mostra para aquelas pessoas que estão próximas de você. A gente, as
1257 vezes, naquela história que sonha em mudar o mundo, mas não se dá conta que a
1258 gente precisa mudar a própria casa da gente. Não é? Então, é isso que de melhor
1259 tem que sair dessas audiências públicas. Esse aprendizado e essa motivação para
1260 viver essas informações. Fazer isso: uma mudança no nosso modo de vida. Da
1261 minha parte agradeço e fico imensamente honrado, e ficarei se em outras
1262 oportunidades pode encontrá-las aqui na nossa Casa outra vez. Boa tarde. A
1263 professora Jacy Proença diz: Muito obrigada, presidente. O vereador também
1264 solicitou uma parte, vereador Gustavo Nolasco. O vereador Gustavo Nolasco diz:
1265 Quero parabenizar todas vocês. Eu não estou falando como vereador, mas como
1266 cidadão que sempre estou ali, fico quieto ouvindo e observando tudo. Esse
1267 trabalho de vocês, todas vocês que estão empenhadas contra a violência da
1268 mulher, e eu como homem, como jovem, como namorado, como filho, como
1269 cidadão, a gente sai daqui hoje com um aprendizado muito grande. Eu estava
1270 quietinho ali no canto observando, repensando algumas atitudes. Às vezes, o
1271 homem e a mulher, pequenas palavras, pequenos atos, que a gente acha que é
1272 cotidiano, mas que a gente pode estar agredindo alguém. Isso nós temos que
1273 repensar. Isso está errado. A nossa cultura foi errada ao longo dos anos. Nós
1274 devemos nos respeitar mais, respeitar o próximo, respeitar a gente mesmo. E,
1275 como o Dr. João disse, os acadêmicos estão aqui, muitos jovens, acho que todo
1276 mundo tem aquele sonho de querer mudar o mundo. Eu quando entrei na política:
1277 ah, vou mudar o mundo. Primeira coisa, vamos mudar a nós mesmos. Você muda
1278 suas atitudes, sua família se espelha. Você muda suas atitudes, sua casa se torna
1279 diferente. Vocês serão espelho para seus vizinhos. Quando pensa que não, sua rua.
1280 Você conseguiu mudar alguma coisa. No bairro todo mundo vai ver sua rua e toda
1281 cidade vai enxergar aquele bairro, e aquela cidade vai se adaptando e sendo
1282 exemplo para outras e para outras sociedades. Então, eu só tenho a agradecer a
1283 todas as palavras, a todo aprendizado que vocês trazem aqui hoje. Eu não tinha
1284 conhecimento a fundo do trabalho que vocês fazem, que é muito grande. Os
1285 números são alarmantes. A cada seis minutos, presidente, uma mulher faz uma

1286 denúncia. A cada seis minutos. Imagina, presidente, o que não é denunciado. Olha
1287 a loucura que é isso. Olha a loucura que é o mundo que a gente vive. A gente está
1288 sucumbindo. Se nós não mudarmos, a gente não vai ter futuro. Então, isso é um
1289 ponto de reflexão acima de tudo. Não quero me estender. Então, muito obrigado
1290 a todos. Obrigado por vocês terem vindo aqui. Fiquei muito feliz em ter ouvido
1291 vocês hoje. E, só tenho a agradecer a Deus e a todos vocês. A professora Jacy
1292 Proença diz: Muito obrigada, vereador. Eu parablenizo até pela franqueza, não é,
1293 de se colocar aqui, perceber, fazer essa revisão de postura. E assim, é participando,
1294 ouvindo, raciocinando acerca do que ouviu e mudando. Conforme disse o
1295 presidente dessa Casa, é uma mudança que começa primeiro em nós, depois na
1296 nossa casa, depois no nosso entorno e aí nos espaços que a gente ocupa a nossa
1297 conduta vai se tornando a referência e vai mudando os espaços. Tem mais alguém
1298 que queira falar? Tem um representante aqui dos povos indígenas, não é? Cacique.
1299 O senhor gostaria de falar, cacique? Eu gostaria muito de ouvi-lo. E, já
1300 informando que a Câmara Setorial Temática já desenvolveu uma discussão dessa
1301 natureza com as mulheres negras e quilombolas do Estado de Mato Grosso, foi no
1302 mês de julho, final de julho em Vila Bela. Vamos fazer mais uma discussão em
1303 março do ano que vem, tratando a questão do racismo institucional e como que o
1304 direito pode intervir nesse processo de racismo. Vai ser para março essa discussão,
1305 na Assembleia Legislativa. Então, vou convidar vocês para estarem lá. E, nós
1306 vamos realizar também uma audiência pública, está faltando definir a aldeia. O
1307 município de Rondonópolis se colocou à disposição para acolher uma audiência
1308 pública a ser realizada dentro de uma aldeia, para tratar dessa questão com as
1309 mulheres indígenas. Então, tão logo se defina... Vamos ver qual o município que
1310 vai acolher. Barra do Garças também está se propondo. Então, nós vamos definir
1311 esse município. Vocês são o segundo que estão se prontificando. Aí nós vamos
1312 avaliar qual é de mais fácil acesso, onde vai reunir as melhores condições pra
1313 gente realizar isso. Mas, de todo modo, Barra do Garças vai estar sendo convidada
1314 para participar desses dois momentos: com as mulheres indígenas e com a
1315 população negra, com esse recorte das mulheres negras e quilombolas. Está bom?
1316 Gostaria de ouvir o cacique acerca desse assunto. E, para fazer encerramento, em
1317 nome da câmara temática da mulher da Assembleia, nós vamos depois passar a
1318 palavra para Telma Reis, que é membro da câmara e presidenta do conselho
1319 municipal dos direitos das mulheres em Cuiabá. Cacique, a palavra está com o
1320 senhor. Por favor, vereador. O vereador Gustavo Nolasco diz: Sobre esse assunto
1321 que a senhora abordou dos indígenas, hoje minha mãe é coordenadora da saúde
1322 indígena Xavante, o DSEI Xavante, Luciene Cândida Gomes. O cacique é nosso
1323 amigo, é parceiro lá. E, ontem foi realizado aqui em Barra do Garças uma palestra
1324 com as mulheres. Hoje elas estão lá em Campinápolis. E, como a senhora disse,

1325 estou à disposição para levarmos esse assunto para as aldeias. Toda a comunidade
1326 Xavante. Nós estaremos à disposição. Eu como vereador. Eu acredito que o Dr.
1327 Joãozinho, o presidente dessa Casa, tem uma atuação muito forte com os
1328 indígenas aqui do nosso município e da região. Também pode estar nos auxiliando
1329 para levarmos isso daí. Esse assunto é muito importante. A partir do momento que
1330 estive aqui hoje, aprendi muito e quero fazer parte disso. Quero fazer parte desse
1331 projeto pra gente levar ao maior número de pessoas possíveis às palavras que
1332 vocês trouxeram aqui hoje, e com certeza para a comunidade Xavante. Era isso.
1333 O cacique diz: Boa tarde a mesa, na pessoa da professora Jacy Proença. Pelo
1334 nome, pelo nosso Estado federação Mato Grosso, a sua pessoa e até vossa
1335 excelência o mais nobre destaque na política, até então representando a classe das
1336 mulheres, independentemente de cada segmento. Na sua pessoa, quero
1337 cumprimentar à mesa que está aqui. Mesa mais gênero como a mulher conduzindo
1338 essa audiência pública tão rica, tão generosa e até bom para debater, e alguns
1339 encaminhamentos. Mas, como anfitrião dessa Casa, quero cumprimentar o
1340 companheiro nosso, indígena, conhecido como Joãozinho. Eu tenho respeito a ele.
1341 Nesse último dia, eu descobri como ele é presidente dessa Casa e, ao mesmo
1342 tempo, como ele é advogado. Então, isso é uma grande honra dessa Casa. E, ao
1343 mesmo tempo que cada segmento está aqui, agradeço a vocês porque a plenária
1344 está esvaziando, mas isso faz parte da política. Porque a formiguinha, quando se
1345 começa essa discussão, e eu acompanhei três anos atrás, me convidaram ali no
1346 CSU, ali no Santo Antônio, participei lá, mas até que enfim chegou nessa Casa
1347 com o maior respeito. Em todo aspecto, grande professora, queria aqui
1348 cumprimentar os colegas da academia da UNIVAR, da instituição do direito. Tem
1349 outros colegas que estavam aqui de outro curso. Parabéns! Eu queria registrar
1350 aqui, não só apenas registrar, porque vinte anos após estou retornando para essa
1351 instituição. Fui graduado naquela instituição como pedagogo. Mas, não sou
1352 militante da educação. Eu milito em todo aspecto da questão da política indígena.
1353 Eu já fui conselheiro nacional de saúde dez anos; mesa diretora; coordenação já
1354 coordenei. Então, toda essa longa caminhada: audiência pública, palestra,
1355 conferência, congressista, painelistas. Eu já acompanhei todo o Estado e até a nível
1356 internacional. Então, eu tenho uma honra para esse município, vereador. Estão de
1357 parabéns vocês. Essa Casa tem que ser assim. A Casa tem que ser mais próxima
1358 do seu povo, da sua população. Então, uma instituição privada, presidente dessa
1359 Casa, como a UNIVAR, eu tenho a honra, sempre falo isso, e todo aspecto que
1360 faz a minha caminhada, a minha luta, hoje a minha amiga, que eu posso
1361 considerar, e várias vezes eu falo para as lideranças dar o recado para ela, para a
1362 Jacy, na época foi, nessa governança do nosso Estado, dar o recado pra ela: tem
1363 que rever essa questão do índio, tal e tal, assado. Então, essa instituição está de

1364 parabéns, professora, aonde que nossos irmãos indígenas estão se formando
1365 também a futuro enfermeiros/enfermeiras, graças a Deus. É uma instituição do
1366 nosso Estado Mato Grosso, que eu tenho muita honra em falar isso, que combate
1367 a desigualdade social e, ao mesmo tempo, inclusão da classe indígena nessa
1368 caminhada toda porque futuramente os indígenas retornam. Estou retornando há
1369 vinte anos, igual companheiro nosso, já falei pra ele, para essa instituição e estou
1370 ali no curso de direito. Esperamos que nossos irmãos que estão aqui; meu neto
1371 está aqui, ele é um indígena; que meu sobrinho que está lá, de Campinápolis, são
1372 acadêmicos de direito; tem uns colegas que estão aqui, estou vendo eles. Graças
1373 a Deus a nossa inclusão em sala de aula sempre é o meu desejo.
1374 Independentemente dos nossos colegas, sala de aula, professora, a academia leva
1375 para outro lugar. Eu estou vendo ele aqui, meu colega aqui. Quem sabe vou ver
1376 ele lá em Brasília ou em São Paulo ou não sei aonde, para saber o que é de fato a
1377 questão indígena. Isso é gargalo nosso ainda. Mas, eu não tenho rancor, decepção.
1378 Por que? A classe indígena, presidente, e qualquer classe, igual vossa pessoa
1379 mencionou, LGBT... Eu tenho muitos companheiros, colegas de LGBT. É uma
1380 classe bem representativa no pleito do conselho nacional. Isso que eu falo, cada
1381 categoria que conheço, tenho respeito. No entanto, quando a gente está na
1382 academia, quando eu vejo o que é a questão indígena de fato? Para os nossos
1383 colegas que estão aqui na mesa, o que é índio de fato? É a mesma coisa. Vocês
1384 que estão aqui, eu sei que são educados, civilizados. Mas, porém, gargalo do
1385 mundo, gargalo do planeta nesse momento ainda, a questão indígena está bem
1386 clara aqui. O que é a audiência pública de fato? O tema central nessa ordem do
1387 dia de hoje? É enfrentamento da violência contra a mulher. A mulher para nós é
1388 igual flora e fauna, mogno que são derrubados, árvores que tem valor, mas fica
1389 quieto e cai. E, a mulher? Se não tivesse a mulher, a mãe, não estaria aqui nesse
1390 momento. Se não tivesse a mulher, todos, não vou falar indígena, seres humanos,
1391 homem não estaria aqui. Eu ia casar com vereador, namorar com presidente. Se
1392 de tarde ele me bater, aí sim é outra história. Isso não faz parte dos direitos
1393 humanos universal. Está bem claro liberdade, fraternidade, não sei o que, não sei
1394 o que... Mas, ainda é gargalo e está aí. Já fez dez anos, treze anos, quatorze anos
1395 parece que vai ser a Lei Maria da Penha. Eu sei que formiguinha está tendo aqui.
1396 Então isso, essa audiência pública, professora, de fato, parabéns ao nosso
1397 município de Barra do Garças. Sempre tenho uns colegas aqui formiguinhas que
1398 acompanha de longe, vem batendo à porta, fazendo-se oficina, seus trabalhos,
1399 porque na academia que estão aqui vão divulgar o trabalho agora. Parabéns!
1400 Município, essa Casa está de parabéns acompanhando toda essa política. Porque
1401 uma vez no Eco 92, Rio de Janeiro, um indígena saudoso de uma cacique aqui da
1402 aldeia São Marcos, na época, já faleceu, grande liderança que a sua pessoa parece

1403 que conhece, o cacique Ariceto, ele falou bem claro no Eco 92, hoje está aí
1404 formiguinha aumentando. Hoje a discussão do mundo o que é hoje? É a mudança
1405 climática. Na época, ele falou a palavra da mulher é sagrado, é como a terra. Então
1406 isso, pelo registro aqui de uma audiência pública, presidente, eu não vou fazer a
1407 campanha, professora, nada. Mas, eu quero solicitar esse encaminhamento, que
1408 vossa excelência junto com seus pares vai tramitar e dar uma providência cabível
1409 para que o nosso município seja anfitrião para trazer essa audiência pública para
1410 o indígena, porque o sol nasce para cá. Então, a nascença dessa política pública
1411 tem que nascer e descer embaixo lá. Então, porque não futuramente em Cuiabá?
1412 Tem que ser em Barra do Garças. Para isso, em nome da academia que estão aqui,
1413 quem sabe a UFMT vão estar aqui, outros municípios mais pertos estarem aqui,
1414 “xinguanos” que estão aqui mais perto, e outros pares que estão aqui... E, essa
1415 Casa está de parabéns para chegar. Então, professora, muito obrigado. Agradeço
1416 esse tema tão magnífico, respeito. É um leque se abrindo nesse horizonte para
1417 nortear toda essa política pública em prol para as nossas mulheres que estão aqui,
1418 oh, independentemente. Por que? Pior... E, não vou julgar as mulheres porque são
1419 muito frágeis. Pior que ela sofre, sofre. É culpa de quem? É o amor. O homem
1420 não tem amor. Quem ama mais é a mulher porque nascemos de lá. E, por isso,
1421 isso que está aqui tantas vezes, não sei o que, não sei o que, para enquadrar, e as
1422 vezes a pessoa se sai bem. Ah, matou pela sua defesa, não sei o que. Isso é mentira.
1423 Por isso, senhor presidente e os outros companheiros aí discutimos aqui na sala aí
1424 esses dias, é o jeitinho brasileiro que não falta, não é. Só para inglês ver. Obrigado.
1425 A professora Jacy Proença diz: Muito obrigada pela participação do cacique aqui
1426 nessa audiência pública. Gostei muito da participação do senhor e a gente vai levar
1427 isso para deliberação na câmara. O cacique diz: Oh, Jacy, desculpa. O meu nome
1428 é Edmundo (sobrenome indígena) e sou cacique aqui da aldeia São Francisco.
1429 Companheiro, parabéns sua mãe. Que pena que ela não está aqui porque tem
1430 compromisso em Campinápolis. Por isso ela foi lá, a coordenadora do Distrito
1431 Sanitário, que atende quatorze municípios nossos aqui. Obrigado para ela. A gente
1432 vai informar pra ela que estamos aqui. Obrigado. A professora Jacy Proença diz:
1433 Nós que agradecemos mais uma vez. E, eu não informei no início. Eu disse apenas
1434 que a câmara era composta por dezesseis pessoas. E, uma dessas representações
1435 na câmara temática da Eliane Rodrigues Lima, ela é da aldeia Bakairi, do povo
1436 Bakairi. Então, ela tem assento na câmara. Tem dados contribuições efetivas a
1437 esse trabalho. E, o relatório final da câmara temática vai contemplar esse aspecto
1438 também. Como eu participo representando as mulheres negras dentro dessa
1439 câmara. E, cada uma tem uma representação. Quem tem assento, uma
1440 representação. Só para vocês tomarem conhecimento, como eu disse, o presidente
1441 da Casa passou aqui um conjunto de leis. Uma delas é a Lei 4.106 que disciplina,

1442 como eu disse, a nomeação para cargos na administração pública direta ou
1443 indireta, tanto no Poder Legislativo, quanto no Poder Executivo, que veda aquela
1444 nomeação que eu já tinha colocado como referência durante aquela fala. Recebeu
1445 condenação por ser enquadrado pela Lei Maria da Penha, não tem vez na
1446 administração pública. Outra, é a Lei 3.281, que é a reserva de vagas em creche
1447 para crianças em idade compatível, filhos/filhas de mulheres vítimas de violência,
1448 de natureza física e/ou sexual. Está aqui uma lei importantíssima. Nós vamos
1449 socializar para os demais municípios. A outra é uma resolução desta Casa nº 024.
1450 Tem gente que fala assim: ah, é só ser aprovado, legislação tem um monte. Mas,
1451 a gente não sabe. Quais são essas legislações existentes? Um ou outra a gente
1452 sabe. Mas, o conjunto, a gente não sabe. Então, é importante a gente tomar
1453 conhecimento, não é. Então, aqui que instituiu a câmara permanente. Ela
1454 contempla, dentro das comissões permanentes aqui da Casa, a comissão de
1455 educação, cultura, saúde, assistência social e defesa da mulher, turismo,
1456 sustentabilidade e desporto. Está aqui, oh. É uma resolução. Está contemplada
1457 aqui. Todas as questões pertinentes a mulher tem que passar por essa comissão.
1458 Dispõe a Lei 4.036, que dispõe sobre cessão em comodato de bem imóvel a
1459 entidade, que é a associação Rede de Frente. Está aqui. Tem uma concessão para
1460 a Rede. Então, ela atua porque tem um espaço exatamente para funcionar. E,
1461 também declara de utilidade pública a associação Rede. É um procedimento. Aí,
1462 fala assim: ah, mas. É importante até para você ser regularizado, incluso em
1463 projetos de maior porte, seja em nível de Estado ou nacional, depende, a utilidade
1464 pública municipal, estadual e assim sucessivamente, não é. E, sobre o repasse, a
1465 Lei 3.708, que dispõe sobre o repasse de recursos financeiros a entidade. A
1466 parceria. A parceria junto com essa Rede de Enfrentamento. E, a 3.666, que dispõe
1467 sobre o uso de espaços públicos de publicidade para campanhas educativas sobre
1468 atos de violência contra a mulher. Então, está aqui. Tem uma regulamentação para
1469 isso. Tem uma lei que trata desse assunto. Então, não acontece de forma aleatória
1470 no município, não. Está aqui. Está tudo normatizado, regularizado. Pois sim,
1471 presidente. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz: Isso é uma coisa
1472 muito importante para quem não é do metiê do direito. Volta e meia você escuta
1473 falar assim: ah, o ministério público fez um TAC, e esse TAC o ministério público
1474 está obrigando o município a agir desta ou daquela forma; está compelindo o
1475 município a agir. O ministério público só faz TAC se tiver uma lei que ampare.
1476 Ele não cria. Ele é estéril nesse sentido. É preciso que você tenha uma legislação
1477 que crie um direito, obrigação, seja para o município ou para outras instituições.
1478 Por isso que, no começo da fala, falei assim: olha, nosso direito, tudo é escrito,
1479 tem que estar legislado. Então, isso é muito importante. Às vezes, as pessoas
1480 falam: ah, mas criou uma lei e essa lei não tem importância. Por exemplo, no

1481 nosso município, agora todas as novas empresas que quiserem se estabelecer, um
1482 pouco maiores, elas terão que contemplar a questão da acessibilidade. Quero
1483 montar uma loja, tem que ter acessibilidade. Por que? Porque nós criamos uma
1484 legislação aqui e, essa legislação, o ministério público celebrou um TAC com o
1485 município e, por conta disso, o município, regulamentando a questão do plano
1486 diretor, está exigindo que todas as empresas, é claro que tem que ter um
1487 determinado tamanho, precisam observar a questão da acessibilidade. Isso foi
1488 possível, o ministério público celebrar esse TAC e compelir o município a fazer,
1489 a administração, porquê? Porque havia uma lei que criava esse direito para essa
1490 parcela da comunidade, que também é significativa. Só fazendo esse
1491 esclarecimento, pegando o gancho. A professora Jacy Proença diz: Ele é vereador,
1492 mas não perdeu o jeito professoral, não é. É professor também. É advogado, é
1493 professor, é vereador. Quer dizer, a profissão professor e advogado. Exercendo
1494 uma vereança e a presidência dessa Casa. Bom, dito isso, eu quero só para que
1495 fique registrado, nós tivemos cinquenta e seis pessoas que assinaram a lista de
1496 presença, o livro de presença. Se porventura alguém que está aqui e não assinou,
1497 por favor! Outubro Rosa está aqui. Eu vou fazer aqui o marketing. O Hospital de
1498 Câncer de Mato Grosso, que tem sede lá em Cuiabá, está desenvolvendo um
1499 conjunto de atividades no sentido de estar fazendo essa conscientização com a
1500 prevenção contra o câncer, e falando, nos casos de quem tem, de buscar o
1501 tratamento adequado para isso. Ele iniciou a campanha deste ano, Outubro Rosa,
1502 exatamente divulgando um trabalho que foi feito um ensaio fotográfico com
1503 algumas pacientes do Hospital de Câncer, quem se dispôs a fazer isso, e foi
1504 elaborado este calendário de 2020. Cada mês vem com uma foto de uma paciente
1505 do Hospital de Câncer, uma frase que expressa o sentimento dela em relação a
1506 tudo isso, e montou o calendário de 2020. O Hospital de Câncer está
1507 comercializando esse calendário, e o recurso que for arrecadado é exatamente em
1508 favor daquelas mulheres que mediante, as vezes, uma urgência em fazer um
1509 exame, e exame, as vezes, no sistema único de saúde demoram muito para ser
1510 autorizado. Então, se tem necessidade de se fazer urgente, já tem um recurso lá
1511 para atender esses casos mais urgentes, mais emergenciais mesmo. Então, eu
1512 tenho feito essa divulgação por onde tenho passado. E, quem tiver interesse, até
1513 quando a Andreia for a Cuiabá participar da reunião da Câmara Setorial. Se
1514 porventura alguém tiver interesse, acho que seria interessante passar para você,
1515 que aí a gente vai ter esses calendários, vamos levar lá para a reunião da câmara,
1516 e você pode estar adquirindo. Eu acho que seria um bom presente para final de
1517 ano, inclusive, e vocês vão estar ajudando numa grande causa. E, eu faço também
1518 esse apelo porque sou paciente do hospital, estou aqui no mês de agosto, e eu
1519 gostaria muito que as pessoas ajudassem aquela instituição. É vinte reais o

1520 calendário. Está muito bonito por sinal. Bom, dito isso, quero passar aqui para a
1521 Telma Reis, que é integrante da câmara e é a presidente do conselho municipal
1522 dos direitos da mulher em Cuiabá, para fazer as considerações finais e os
1523 agradecimentos em nosso nome. A senhora Telma Reis diz: Bom, boa tarde a
1524 todos em nome do nosso presidente Joãozinho. Nós estamos aqui na câmara
1525 fazendo esse trabalho. Esse trabalho é tanto para levantar as necessidades que
1526 existem em cada município daqui, o que a mulher vem sofrendo. Não só a mulher
1527 urbana, e sim as mulheres do campo, as ribeirinhas, as indígenas. Nós temos feito
1528 levantamento, não é professora, o quanto das mulheres da agricultura rural, elas
1529 tem passado, tem sofrido. E, sofre calada. E, de todas as formas. Não só a
1530 violência física, como também o direito da saúde, que muitas vezes elas não tem
1531 e não conseguem ter aquela saúde adequada igual a gente dentro da cidade tem,
1532 que já é uma saúde um pouco precária. Mas, lá no campo, lá na parte rural é mais
1533 difícil ainda do que nós aqui. Então, nesses dados que vimos levantando foi
1534 baseado que o aumento e o descaso junto do poder público também a essas
1535 mulheres do campo e também das indígenas, que a nossa amiga Eliane já tem
1536 levantado, vai passar pra nós o relatório, porque elas também sofrem, e sofrem
1537 calada, que não tem aonde recorrer também. Que nem foi a Marcha das
1538 Margaridas, elas foram em peso em Brasília requerer seus direitos. Então, esse já
1539 é um grande avanço também para elas, tanto pelas indígenas, como também pelas
1540 mulheres da agricultura rural, na agricultura familiar. Então, nós estamos
1541 querendo fazer esse trabalho, buscar e fazer com que tenhamos melhoras. Chegar
1542 a 100% vai ser meio difícil, mas que seja 99,99% de termos um bom
1543 acompanhamento, e isso vai melhorar muito para nós. Em relação a Rede daqui,
1544 logo quando entrei como presidente do conselho de Cuiabá, conversando e
1545 olhando na internet, verificando sobre redes, porque o pessoal falava de rede e eu
1546 não entendia o que era uma rede, não é, e deu certo que vi o site daqui de vocês
1547 no Google, e eu comecei a ler. Eu falei assim: olha, se todos os municípios de
1548 Cuiabá ou Cuiabá tendo uma rede dessa, eu tenho certeza que muitas mulheres
1549 dentro do nosso Estado não venha a ser assassinadas e violentadas. E, quando eu
1550 vi que o índice, no ano de 2017 para 2018, já fazia mais de dois anos que o índice
1551 era zero do feminicídio. Não era assassinada nenhuma mulher. Aquilo ali, eu
1552 pensei comigo: esse é um exemplo. E, nós deveremos copiar o exemplo de Barra
1553 do Garças. Então, aquilo ali, quando fiquei sabendo que foi levado fora do país,
1554 falei: olha, praticamente nós estamos muito bem representados, que tenho família
1555 que mora aqui, então a gente sempre ouvi boas notícias daqui. Então, para nós,
1556 até hoje vim conversando com a Glaucia, falei: Glaucia, nós vamos lá buscar
1557 informações, pegar experiência, porque nós estamos gatinhando com a nossa
1558 Rede, e ali já tem uma bagagem completa para nos ensinar como trabalhar. Então,

1559 eu fico feliz de vocês estarem aqui compartilhando com a gente. E, espero
1560 futuramente vocês também descerem a Cuiabá. Nós já vamos ter também a
1561 capacitação para formação da nossa rede. E, também vamos nos unir, porque a
1562 união faz a força. Então, eu agradeço a vocês por estarem até agora nesse
1563 momento. Vocês são vitoriosos. Agradeço por quem ficou e por quem já foi,
1564 porque contribuiu também. Então, muito obrigada a todos. Que Jeová dê mais
1565 sabedoria. Continuem o trabalho de vocês e ampliem muito mais. Muito obrigada
1566 por tudo. A professora Jacy Proença diz: Bom, estamos encerrando os trabalhos.
1567 E, eu só gostaria, se vocês me permitirem, não é obrigado, todo lugar que a gente
1568 tem ido, a gente sempre faz aquela foto com todas as pessoas, pelo menos as que
1569 ficaram até o final, não é. A gente faz uma foto e é chamado de foto oficial do
1570 evento. Tá bom! Olha, muito obrigada. Presidente, agradeça toda sua equipe pelo
1571 carinho, consideração, respeito que tiveram conosco aqui. Todos eles foram
1572 maravilhosos conosco. Transmita esse reconhecimento e essa gratidão. Registra-
1573 se que a assinatura de todos os presentes foi colhida no Livro Próprio de
1574 Frequência de Audiência Pública.